

LETÍCIA KOPP

The background of the entire page is a soft-focus photograph of a hand holding a small pink flower. The hand has blue nail polish. In the background, there is a faint, stylized illustration of a lion's head with a detailed mane. The overall color palette is light blue and pink.

LEÃO ZINHA



PERIGOSAS NACIONAIS

LETÍCIA KOPP

LEÃO ZINHA

1^a EDIÇÃO

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 — Letícia Kopp

Capa: Thaís Oliveira
Leitora Beta: Arianne Fonseca
Diagramação: Laís dos Passos
Revisão: Cris Custódio

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do (a) autor (a). Quaisquer semelhanças com nomes, datas e acontecimentos reais são mera coincidência.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte destas obras, através de quaisquer meios - tangível ou intangível - sem o consentimento escrito do (a) autor(a) ou da editora.

Todos os direitos reservados.
Criado no Brasil.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[EPÍLOGO](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*Dedico para todas as psicólogas que ajudam os
pacientes a verem o mundo de maneira mais leve.*

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 1

DIANE

Conheci a Júlia em uma tarde de sexta-feira. Sempre tive uma sensibilidade muito grande, então era necessário ir até um consultório psicológico.

Saí de casa com antecedência, mamãe foi me levar. Estava vestida com uma bermuda jeans, uma camisa azul com flores brancas e uma sapatilha. Meu cabelo estava amarrado com uma liga. O consultório não era tão longe de casa, em 15 minutos chegamos lá. Me despedi, dando um abraço na minha velhinha amada e segui rumo a recepção. Esperei um pouco depois de entregar o meu cartão do plano de saúde e a carteira de identidade. Assinei o requerimento de consulta. Logo a psicóloga surgiu. Minha loirinha dos olhos castanhos com uma simpatia e um jeito carinhoso de tratar as pessoas que me cativou desde o início. Porém, algo mudou nos meus sentimentos por ela, quando eu me senti isolada e perdida no mundo.

Por que a apelidei de leãozinha? Porque depois que a gente trocou nossos números de telefone, vi que a foto de perfil do WhatsApp dela, mostrava-a sentada em uma cadeira, com o rosto

PERIGOSAS NACIONAIS

iluminado pela luz do sol, em um balneário da cidade. Na hora lembrei da música tão conhecida do Caetano Veloso. Além disso, mesmo nas consultas, consigo perceber o quanto ela é iluminada. Meu raio de sol que traz luz nos meus momentos de crise de ansiedade e pânico.

Fiz atendimento com a mesma por dez meses, porque tenho dificuldades com o peso e com outras coisas que aconteceram na minha infância. Como rejeição dos meus pais biológicos. Precisei parar porque casei, então o tempo ficou diminuto entre cuidar da casa, do marido e do trabalho. Também porque considerei que talvez eu já estivesse lidando melhor com as coisas. Ledo engano. Depois de descobrir que a minha mãe adotiva estava com câncer de mama, voltei a me consultar com a psicóloga. Graças a Deus, dona Camilla ficou bem, depois da mastectomia (cirurgia de retirada do seio esquerdo), reconstrução mamária e terapia hormonal. Essa última consiste em injeções e comprimidos para regularizar as taxas hormonais e não permitir recidiva do tumor em outra parte do corpo. Ou seja, que a doença volte para tirar a nossa paz de espírito.

PERIGOSAS ACHERON

Mandei uma mensagem no WhatsApp para ela, pedindo encarecidamente que arrumasse uma vaga.

— Oi, Júlia! Lembra de mim? Você me atendeu ano passado. Preciso voltar para as consultas.

Ela demorou um pouco para me responder, mas respondeu dizendo o seguinte:

— Oi, Diane! Lembro sim, vou verificar a minha agenda e já retorno.

Dez minutos depois, minha loirinha respondeu que tinha vaga e poderíamos recomeçar o tratamento na semana que vem.

Chegando aquele dia marcado, me apressei em ficar pronta, depois que acabou o expediente de trabalho. Adivinha aonde é o meu emprego? Na confeitaria da minha mãe. Isso mesmo, em um lugar que me deixa com mais vontade de doces e salgados que o normal. Enfim, meu marido me buscou e nos dirigimos a clínica. Chegando lá, não demorou muito, a psicóloga veio me atender.

— Oi, Diane. Vamos? — Colocou a mão no meu ombro e nos dirigimos até a sala dela. Júlia se

sentou na poltrona de psicóloga e eu no sofá que acomoda os pacientes.

— Como você está? — Pergunta sorrindo, já sentada e atenta a minha fala.

— Tudo bem.... – Digo suspirando fundo. Não é fácil falar sobre os nossos sentimentos mais profundos, mesmo que seja para alguém que não vai nos julgar.

— Hoje tentaremos uma nova técnica, tudo bem? Acho que ainda não tinha aplicado contigo quando te atendi ano passado. — Informa com um tom sereno.

— Podemos fazer. — Concordo balançando a cabeça.

Ela desliga um pouco as luzes, mas como ainda é de dia e tem uma janela enorme na sala de atendimento, não ficou escuro.

— Fecha os olhos, se quiser. Imagina uma cena de um lugar que você gosta de estar? — Pede calmamente.

Imaginei que eu estava em uma biblioteca cheia de livros no meu prédio em frente à uma praia. Tenho muita vontade de morar em frente ao

PERIGOSAS ACHERON

mar e ter uma grande sala com exemplares dos meus autores favoritos em casa. Sonho de princesa, mesmo.

— Estou conseguindo imaginar. — Afirmo com os olhos fechados e já ficando emocionada.

— Agora uma árvore. — Pede.

Visualizo uma forte e cheia de folhas.

— Para quem você entregaria um presente no final de uma ponte? — Questiona com a voz firme.

Enxergo uma ponte que me leva até o meu pai biológico, que me abandonou ainda na infância, me entregando o presente que eu mais quis e quero na vida. O arrependimento dele.

Conto tudo isso para minha psicóloga e a mesma explica que eu imaginei o que tinha mais relevância para mim e o que mais me doía na alma. Começo a chorar.

Aproxima-se e me puxa para um abraço. Pede para que eu respire fundo e tente me acalmar com pensamentos positivos.

Assim terminou meus quarenta minutos de consulta com a Júlia. Acho pouquíssimo tempo

para tudo que preciso falar.

Meu marido dirige até em casa. Meus pensamentos não me deixaram em paz desde que eu cheguei, acabo chorando no quarto. Enquanto o meu Pedro estava deitado no sofá da sala de estar jogando videogame. É o que ele usa como estratégia de relaxamento depois do trabalho. Assim como eu com os livros. Resolvo mandar uma mensagem no WhatsApp da loirinha.

DIANE: *Precisando de uma nova sessão para me recuperar dessa de hoje.*

Escrevo com as lágrimas molhando a tela do celular. Enxugo com a ponta do meu lençol branco.

Não demora muito, ela responde com um emoji de triste e diz:

JÚLIA: Vou tentar conseguir um horário extra para você e te aviso. Fica bem!

DIANE: Obrigada!

A gente tem tanta afinidade. Pensamos sobre várias coisas da mesma maneira. Queria muito que ela fosse minha amiga, mas li na internet que o Conselho Federal de Psicologia proíbe amizade entre psicóloga e paciente. Isso me entristece

PERIGOSAS ACHERON

porque como já disse para mim, quando confessei que amava o meu professor de ciências do ensino fundamental II e médio, não escolhemos por quem nos apaixonamos. Não somos robôs para não nutrir sentimentos pelas pessoas, só manter relações profissionais. Meu coração se cativa muito fácil.

Como desejo e quero que a Júlia também me ame. Ando me sentindo sozinha, mesmo com a companhia de familiares, amigos próximos e colegas de trabalho. Porém, também não quero perder minha terapeuta. Foi difícil encontrar uma que existisse uma conexão entre nós e eu pudesse colocar meus sentimentos para fora.

Estou bem perdida.

Uma semana depois desses meus pensamentos, decido que vou abrir o jogo. Se ela não quiser mais ter nenhum tipo de relação comigo, vai doer muito, mas é melhor do que eu ficar guardando esses sentimentos dentro de mim.

Queria ser corajosa como a minha mãe de verdade, minha mãe adotiva. Uma nordestina arretada que venceu o câncer e que não tem medo de nada. Nem de dizer umas verdades na cara de quem a provoca. Acabo rindo com esse

PERIGOSAS ACHERON

pensamento. Diferente dos meus pais biológicos que não me quiseram. Simplesmente me entregaram para minha tia avó, irmã da minha avó, cuidar de mim, quando eu era uma simples bebê de colo.

Sexta feira demora para chegar, nosso dia marcado de consulta, mas logo chega e me direciono a clínica.

Já imaginam como estou me sentindo, né? Em uma montanha russa de emoções. Esperançosa para encontrar um jeito de ser amigas. Medo dela dizer que não quer nada comigo, além de prestar serviço psicológico, que o nosso relacionamento de amizade é proibido. Triste e ansiosa pela natureza sensível de quem eu sou.

Chegando lá, vejo que a leãozinha está conversando com a recepcionista da clínica. As duas me cumprimentam.

Entrego minha documentação pessoal, preencho a ficha de atendimento e nos encaminhamos até a sala dela.

Ela faz as mesmas perguntas de praxe: “Tudo bem? Como foi a semana?”.

Começo logo dizendo o principal, antes que me dê vontade de sair correndo dessa sala e acabar postergando uma situação que está sendo difícil de lidar.

— Júlia, te conheço há mais de um ano e meio. Antes te achava uma pessoa legal, mas desse adjetivo passou para alguém que pensa da mesma forma que eu sobre o país, sociedade, política, família e sobre como devemos levar nossa vida e profissão. Acabou que quando escuto a música *Leãozinho*, só penso em você. — Dou uma pausa com o objetivo de respirar fundo e continuar com coragem de falar tudo. Ela não me interrompe. — Quando estou navegando pelas redes sociais e vejo algo sobre sentimentos ou algo a ver com a sua profissão, eu penso na leãozinha, no meu raio de sol. Sei que não podemos ser amigas, por causa da proibição do conselho, mas não consigo deixar de querer estreitar um laço de amizade. Será que tem algum jeito de sermos? Por favor? — Digo com o meu coração quase saindo pela boca. Obviamente, meus olhos já encheram de lágrimas.

Será que vai fugir ou vai me querer também? Medo de ser rejeitada pela milésima vez.

Percebo que ela está com os olhos marejados debaixo dos óculos, inclusive percebo que continua assustada com o que falei e perdida em seus pensamentos.

Depois de algum tempo, que parece uma eternidade.... Mas passaram só alguns minutos, Júlia abre a boca:

— Nem sei o que dizer, só que também sinto afeto por ti.... — Gagueja, sinto que a psicóloga trava uma luta interna. — Sei que eu não devia ter, mas sinto. Muitas vezes quando você coloca para fora o que sente pelas diversas áreas da tua vida, eu me percebo também. — Percebo a pausa que ela dá para conseguir continuar. — Porque temos várias coisas em comum. Vamos fazer assim, entre a porta da clínica e a sala de atendimento, somos psicóloga e paciente. Podemos até pensar em encontrar outra profissional para continuar seu atendimento psicológico. Do lado de fora desse prédio, seremos amigas.

Eu corro de onde estou sentada e a abraço apertado. Não estou acreditando.

— Amo você, leãozinha! — Fiz bem em contar sobre o afeto que está dentro de mim desde
PERIGOSAS ACHERON

as nossas consultas anteriores ao meu casamento com o Pedro.

— Também te amo, docinho! — Não consigo deixar de sorrir com essa afirmação. — Podemos escutar a música que faz com que lembre de mim? — Enxugamos as lágrimas, cada uma com os seus dedos e damos mais um abraço.

— Claro. Baixei a melodia aqui no meu celular.

Procuro a música nos meus arquivos e começamos a ouvir sentadas uma do lado da outra no pequeno sofá dos pacientes, com as mãos unidas.

Leãozinho

Gosto muito de te ver, leãozinho

Caminhando sob o sol

Gosto muito de você, leãozinho

Para desentristecer, leãozinho

O meu coração tão só

Basta eu encontrar você no caminho

Um filhote de leão, raio da manhã

Arrastando o meu olhar como um ímã

*O meu coração é o sol pai de toda a cor
Quando ele lhe doura a pele ao léu
Gosto de te ver ao sol, leãozinho
De te ver entrar no mar
Tua pele, tua luz, tua juba
Gosto de ficar ao sol, leãozinho
De molhar minha juba
De estar perto de você e entrar numa
Gosto muito de te ver, leãozinho
Caminhando sob o sol
Gosto muito de você, leãozinho.*

Quando termina a música, marcamos de nos encontrar no cinema, na próxima quarta-feira. Está passando um filme chamado *Bohemian Rhapsody* que ela me indicou sobre o Freddie Mercury.

Nos abraçamos mais uma vez e a leãozinha me acompanha até a saída. Obviamente, estou saltitante por dentro!

De uma relação profissional, nasce uma amizade. Será que conseguiremos enfrentar todas as dificuldades que surgirem?

Porque nem tudo está resolvido, a aceitação

PERIGOSAS NACIONAIS

da minha afeição foi só o primeiro passo.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 2

DIANE

Uma semana depois.

Aquele dia que combinamos para ir ao cinema juntas chega. Fico ansiosa só de pensar que vou ver o sorriso dela e que tantas coisas que idealizei na minha mente, agora vão poder acontecer. Serei amiga da leãozinha.

Abro o *Whatsapp* no meu celular e envio a mensagem.

DIANE: *Oi, leãozinha. Tudo certo para o nosso cinema?*

JÚLIA: *Oi, Di. Tudo certo sim. Nos encontramos lá na frente do cinema as dezoito horas.*

DIANE: *Beleza. Até mais! Beijo!*

As horas demoram a passar. Leio meus romances, fico com o meu marido, arrumo a casa, até que chega a hora.

Coloco um vestido amarelo claro com pequenas flores brancas e uma sapatilha nos pés. Penteio meus cabelos que estão molhados, mas com lindos cachos e prendo um laço branco. Sou PERIGOSAS ACHERON

louca por essas coisas fofas.

Pego minha bolsa e o meu marido me leva até o cinema que fica no centro da cidade. Estou com o coração acelerado.

Por que diabos tenho que ter tanto carinho por alguém que era para ter apenas uma relação profissional, mas acabei querendo mais?!

Meu marido me deixa na frente do cinema, nos beijamos e caminho até a área do cinema.

De longe, a vejo sentada em uma cadeira na recepção do cinema. Logo abro um sorriso e corro para um abraço apertado.

— Oi, leãozinha! — Digo ainda abraçada a ela. Depois nos soltamos. — Tudo bem? — Questiono porque me preocupo muito com a minha nova amiga.

— Oi, Di. Tudo bem sim e você? Você está linda. — Responde com um sorriso lindo no rosto.

— Tudo certo. Obrigada, você também está arrasando. Fico muito feliz por estarmos aqui.

Leãozinha está vestida com uma calça jeans, blusa com flores coloridas, sapatilha e um colar

cheio de pedras coloridas no pescoço. Como sempre o cabelo loiro está solto e com os cachinhos encaracolados bem delineados que tanto gosto. Cacheadas são as melhores.

— Eu também... ainda é uma situação estranha. Nos acostumamos a ter apenas uma relação profissional, mas... tivemos uma conexão tão boa que estou aqui — Considera encabulada, olhando para as mãos e depois sorri, voltando a me encarar.

Nós duas ainda estamos nos acostumando com a situação, mas tudo vai se ajeitar. Eu acredito.

Dirigimo-nos ao cinema, o filme é bem legal. Conta a história da banda Queen criada nos anos 1970, seu principal líder é o Freddie Mercury. No auge da fama, ele perdeu o controle, mas os amigos e integrantes procuraram mecanismos para afastá-lo de problemas. Conseguiram trazer o mesmo de volta à linha.

Saímos do cinema comentando o quanto gostamos do desenrolar da história.

— Di, vamos até uma lanchonete? Estou com o meu carro, podemos ir juntas. — Ela pede e escuto

a minha barriga roncar. Fico pensando se a Júlia escutou, tomara que não.

— Claro, vamos sim! Vou só mandar uma mensagem para o Pedro. Acalmá-lo para o mesmo não ficar preocupado. — Meu maridinho sempre se preocupa comigo, então tento sempre deixá-lo a par da situação quando não estamos juntos. Dígito rápido. — Pronto, mensagem enviada. Vamos lá.

— Beleza, vamos então.

Encaminhamo-nos até o estacionamento. Entramos no carro.

— Quero saber mais de você. Já falei tanto de mim nas sessões.... — Peço, enquanto ela dá a partida.

— Sei várias coisas sobre a Di mesmo. Então tenho trinta anos, moro com a minha mãe e irmã. Tenho namorado há alguns anos desde a faculdade de psicologia. Minha irmã mais velha tem vontade de fazer mestrado na Argentina. Gosto muito de teatro, cinema, música, lutas marciais e de ler. Não tanto como você, é claro. — Acabamos sorrindo, porque sou uma leitora voraz. Não conheço alguém que leia mais do que eu. Já li cinquenta livros esse

ano. — Mas sempre que posso gosto de pegar um exemplar físico ou um e-book e ficar viajando na leitura por horas. Sonho em passar em um concurso público e continuar trabalhando na clínica. Amo auxiliar as pessoas com as suas mais diversas emoções, é o que realmente me deixa feliz. — Ela pontua com um sorriso encantador.

— Que lindo, leãozinha. Também gosto de todas essas coisas que você falou. Quero poder conhecer mais da minha nova amiga e da sua família. — Comunico com um sorriso.

Chegamos na lanchonete e nos sentamos. O local é bem bonito. Tem quadros da cultura italiana, mesas brancas com toalhas vermelhas quadriculadas e fica de frente para o Rio Amazonas.

Gostei da escolha dela.

— Que lugar aconchegante. Nunca tinha vindo aqui. — Declaro encantada com o espaço.

— Nunca mesmo? — Leãozinha arregala os olhos, mas ainda com um ligeiro sorriso nos lábios. — O dono daqui é um ex-colega de curso da faculdade. Ele decidiu não seguir a profissão e

PERIGOSAS NACIONAIS

acabou abrindo esse empreendimento. Maurício vende pizzas deliciosas. Vamos pedir uma?

Ambas consideramos uma boa pedida.

— Vamos sim, vou chamar o garçom. —
Leãozinha faz um sinal com as mãos para o rapaz vim.

O garçom aparece e fazemos nosso pedido. Dois sucos de maracujá e uma pizza média, metade frango com catupiry e a outra calabresa.

Quando olho para trás, vejo uma pessoa que não é estranha para mim. Sinto que já a vi em algum lugar. Ela é loira, magra, usa um vestido elegante com um salto alto e o cabelo preso em uma trança de raiz.

— Leãozinha, você viu aquela pessoa ali? —
Meu corpo se arrepia todo.

— Ai, meu Deus. É uma paciente minha, é a Antônia. A mulher vai no mesmo dia que você no consultório. — Júlia arregala os olhos, noto a preocupação no seu semblante.

— Isso pode pegar mal, né? Por causa do Conselho. — Falo bem baixinho no ouvido da loirinha.

PERIGOSAS ACHERON

— Pode sim.... Acho que é melhor eu ir lá cumprimentá-la. Vou dizer que só parei aqui com você, para te cumprimentar. Depois cancelo o pedido e vamos comer em algum outro lugar.

Minha amiga faz isso e eu me dirijo para fora do estabelecimento. Que caramba.

Logo no primeiro dia que saímos juntas como amigas, isso acontece. Será que erramos em embarcar nessa relação?

Estou chateada e bem apreensiva.

Depois de uns dez minutos esperando lá fora, a leãozinha sai e pergunto:

— Como foi? — Investigo sem disfarçar minha curiosidade. Não quero que tenhamos problemas.

— Ah, tentei disfarçar. Acredito que ela não viu problema em nos ver sentadas juntas, mas de qualquer forma, acho melhor a gente se encontrar só em lugares pouco movimentados ou nas nossas casas. Apesar de querer ser sua amiga, não quero perder meu registro como psicóloga. — Anuncia pensativa e ainda preocupada.

Logo fico triste, meus olhos enchem de
PERIGOSAS ACHERON

lágrimas, mas faço o possível para não deixar jorrar. Sou uma chorona. Porém, vejo que não consegui esconder. Ela sempre sabe quando estou aflita, preocupada ou nervosa. Acho que é mal ou qualidade de psicóloga. Não sei bem. Estou confusa com toda essa situação.

Só tenho uma certeza: não voltarei atrás na minha decisão de ter mais espaço na vida do meu girassol. Espero que a mesma também não se arrependa.

— Não chora, Di. Vai ficar tudo bem. —
Suplica enquanto entramos no carro.

— Eu não devia ter falado sobre o que sinto por você. E se ela fizer uma denúncia no Conselho?
— Meus olhos continuam marejados.

Mil pensamentos intrusivos que não deveriam existir nesse momento que estou aqui com ela, se infiltram na minha mente.

— Calma, vai dar tudo certo. — Leãozinha sorri, me encorajando. Disfarçando os sentimentos ruins que ela deve estar sentindo.

Apesar da firmeza que demonstra, não consigo desfazer o aperto que se formou na minha

garganta. Um dos meus maiores companheiros nessa luta contra a ansiedade e o pânico que ainda preenche em muito a minha área emocional.

— Vamos fazer o seguinte: vou parar na Hamburgueria Lavorini para pegar uns hambúrgueres para a gente e depois passo na sorveteria que fica lá perto. Que tal, um sorvete de açaí? Tem cara que gosta. Nada que doce e pão não resolva. — Essa mulher sabe que comida me anima. Sou muito doida por besteiras.

Sabemos que não podemos preencher nosso vazio com comida, mas uma vez ou outra, não tem problema.

— Amei a ideia. Vamos logo! Já quero! — Fico com água na boca, doida para chegar logo na sorveteria. Doces são a minha perdição.

Comemos os hambúrgueres e tomamos os sorvetes no carro mesmo na orla da cidade. Ela me deixa em casa. Tomo o sorvete de açaí e a Júlia de queijo cuia com doce de leite. Leãozinha permite que eu dê uma provada com a minha colher, é delicioso.

— Apesar do susto, gostei da nossa primeira

noite como amigas. — Pronuncia enquanto me encara com os seus olhos brilhando.

— Eu também gostei, Ju. Obrigada por se arriscar e ser minha amiga. Espero que não tenhamos problemas com a Antônia. — Afirmo confiante.

— Que nada. É uma dádiva fazer parte da vida de alguém com quem temos tantas afinidades. Vai ficar tudo bem. Até logo! — A mesma me dá um beijo no rosto e um abraço.

— Até logo! Dirige com cuidado! – Digo e dou mais um sorriso de despedida.

Saio do carro, aceno um tchau e entro no meu lar.

Uma hora depois, enquanto estou deitada na minha cama, mando uma mensagem para o celular da Ju:

DIANE: *Chegou bem em casa? Obrigada pela noite! Quero repetir outras vezes!*

Não demora nem cinco minutos, a resposta chega.

JÚLIA: *Cheguei sim, repetiremos com*

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza! Vai passar uma peça no teatro central da cidade. Podemos ir assistir. Vai ser sobre a história de três imigrantes estrangeiros que chegaram na cidade, durante a década de 50. Vamos? Podemos ir nós quatro, a gente e os nossos boys. Um programa de casais.

DIANE: *Ah, vamos sim. Quando vai ser?*

JÚLIA: *Daqui a uma semana. Vou providenciar os ingressos.*

DIANE: *Beleza. Verifica que eu te dou o dinheiro depois.*

JÚLIA: *Tudo bem. Vou ficar agora com o meu namorado, depois nos falamos. Beijo e boa noite!*

DIANE: *Curte o boy aí! Boa noite!*

Depois disso, fico com o meu marido, leio um livro, oro e vou dormir. Não sem antes pensar que eu posso ter ferrado uma das pessoas que eu acredito que se tornará minha irmã de alma.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 3

DIANE

Três dias depois, recebo uma mensagem da Júlia no WhatsApp.

JÚLIA: *Olá, bom dia, Di! Não vamos poder ir ao teatro essa semana. Infelizmente, meu avô adoeceu e vou precisar ajudar a minha família no cuidado dele no hospital. Assim que possível, marcamos alguma coisa para fazer juntas. Um lindo dia para você e para o Pedro, beijo!*

DIANE: *Bom dia, leãozinha! Sinto muito, espero que logo seu vovô melhore. Marcamos sim algo depois. Me deixa avisada sobre a situação no hospital e qualquer coisa estou aqui! Um abraço bem apertado em você e na sua família!*

JÚLIA: *Obrigada, querida. Aviso sim! Um abraço!*

Depois disso, me arrumo para ir ao trabalho e ainda preparo nosso café da manhã.

Trabalhei muito tempo na doceria da minha mãe, até que finalmente, consegui uma vaga tão sonhada como professora de História na escola que estudei quando eu era pré-adolescente e

adolescente.

Hoje vou dar aula para as fofuras do sexto ano do ensino fundamental II. Eles têm bastante energia, mas adoro ensiná-los. São muito carinhosos e interessados pelos fatos históricos. Me encham de perguntas. Nessa hora, vejo que escolhi a carreira certa.

Dou um abraço e um beijo nos lábios do meu marido e desejo bom dia.

— Bom dia, amor! Dormiu bem? —
Pergunto ainda abraçada a ele.

— Dormi sim, com vontade de dormir mais... Só que preciso levar você no trabalho e me dirigir para a emissora de tv. Os boletos precisam ser pagos, né? — Afirma com um meio sorriso no rosto, enquanto senta na cadeira da mesa da cozinha.

— É isso mesmo. Aqui está nosso café da manhã. — Coloco os pratos e copos na mesa. — Sanduíche integral de queijo e presunto com suco de cupuaçú com leite desnatado e açúcar demerara. — Estamos tentando nos reeducar com a comida. Até minha pressão ficou alterada nos últimos tempos, mas já está sob controle.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não gostamos de café, sei que é estranho, mas combinamos nisso. Fazemos nossa refeição juntos, terminamos de nos arrumarmos e nos encaminhamos para os nossos trabalhos.

Ele é jornalista esportivo em uma grande emissora da cidade. Já trabalha na empresa há alguns anos. É uma pessoa que adora futebol e acompanhar programas esportivos.

Nossos locais de trabalho não ficam muito longe da nossa casa.



Quatro dias depois. Depois de dar aula para os agitados adolescentes do primeiro ano do ensino médio, recebo uma ligação da leãozinha:

DIANE: *Alô! Oi, Júlia!*

JÚLIA: *Oi, amiga. Tudo bem? Tenho uma notícia ruim.*

Ela fala com a voz chorosa. Logo meu coração aperta.

PERIGOSAS ACHERON

DIANE: *O que aconteceu, querida?*

Questiono sem entender ainda o que aconteceu de tão grave.

JÚLIA: *Meu avô faleceu. Ele teve um AVC e agora cedo uma parada cardiorrespiratória. Estamos arrasados.*

Diz com a voz baixinha e entrecortada pelo choro.

DIANE: *Ai, meu Deus. Sinto muito, muito, muito. Vou só terminar meu expediente na escola e logo vou ficar com você, amiga. Me passa o endereço de onde vai ser o velório e o culto fúnebre. Não vou te deixar sozinha!*

Digo de maneira incisiva. Não vou deixá-la sozinha nesse momento tão difícil, não mesmo.

JÚLIA: *Tudo bem, amiga. Obrigada. Vou encaminhar o endereço, mas vamos evitar ficar muito juntas no culto e no funeral, porque tenho receio de que as pessoas perceberem que você é minha paciente e me denunciar no Conselho.*

Noto que ela ainda pensa nisso, mesmo em meio a dor da perda do avô. Tem um receio no coração assim como o meu também aperta nesse

PERIGOSAS ACHERON

sentido.

DIANE: *Eu entendo, tudo bem. Porém, não vou deixar de ir.*

JÚLIA: *Tudo bem. Até mais, te amo. Beijo!*

DIANE: *Também te amo, beijo!*

Meu coração continua apertado.

Como que foi acontecer isso? O avô dela estava bem nos últimos tempos, apesar da idade avançada. Quando a leãozinha me falou que ele estava doente, não pensei que era tão grave.

Consigo ministrar as aulas que ainda faltavam, mas minha mente não se desliga do meu raio de sol.

Logo que saio, me encaminho para a funerária.

Assim que chego lá, envio uma mensagem avisando o Pedro.

DIANE: *Amor, tudo bem? O avô da Júlia faleceu, vim dar um apoio para a família. Qualquer coisa me manda mensagem. Te amo!*

Logo depois, ele responde:

PEDRO: *Caramba, princesa. Diz para nossa amiga que sentimos muito, assim que eu terminar meu expediente vou encontrar vocês. Me mantém informado. Beijo, te amo.*

Guardo o aparelho e avisto minha amiga.

Ela está com um vestido preto cujo comprimento fica no meio dos joelhos, sem mangas e com um cinto preto na cintura. Está abraçada com a sua mãe. O avô materno da Júlia que faleceu. Imagino a dor delas. Logo me aproximo e abraço as duas.

— Bom dia, queridas. Sinto muito pela perda. Que Deus console o coração de vocês. Estou aqui para o que precisar. — Consolo ainda junto delas.

— Obrigada, querida. A Júlia já me falou muito de você. É a Diane, né? Prazer em te conhecer, mesmo nessa situação. — Ela afirma com a voz triste, mas firme. Percebo a força da senhora entremeada pela dor.

— Sou sim. Prazer em conhecer a mãe de alguém tão importante para mim. — Pontuo e seguro a mão dela.

— Oi, Di. Obrigada por ter vindo. — Minha leãozinha cumprimenta com os olhos marejados e inchados de chorar. Imagino como tem sido difícil.

Logo chega outras pessoas para se unir ao impressionante número de pessoas no culto fúnebre e para cumprimentar a família. É nítido como o senhorzinho era querido por todos. Dizem que ele era muito alegre e generoso com todo o mundo.

Então decido ir sentar em algum canto e acompanhar a programação que logo vai começar. Antes aviso as duas e me despeço.

O que mais me impactou nessa despedida do seu João, foi ver o quanto o homem era querido, o quanto a família é forte também. Todos são cheios de luz. Agora entendo de onde vem os sentimentos bons da minha amiga e psicóloga.

Também destaco o discurso do pastor que conduziu o culto fúnebre:

— Irmãos, esse dia é triste para a família e amigos. Todos aqui estão com o coração apertado diante da perda do seu João. Eu o conhecia e admirava sua conduta. Sempre foi um homem trabalhador, atencioso com sua família e prestativo

na obra do Senhor. Ele se converteu ainda jovem e desde então nunca se desviou do caminho. É uma pena que precisou partir tão repentinamente. Porém, Deus sabe quando é a hora. Tenho certeza que está no Céu agora. Desejo que o nosso Pai Celestial console todos os corações. Amigos da família, estejam sempre por perto, a família vai precisar. Por último, creio que aqui todos sabem que o seu João: “*Combateu o bom combate, acabou a carreira, guardou a fé*”. Baseado no texto da Bíblia, no livro de 2ª Timóteo, capítulo 4, versículo 7. Que a paz de Deus que excede todo o entendimento, esteja com vocês! — Deseja com a voz firme e imponente.

Não consegui não chorar com esse discurso. Enxugo as lágrimas na barra da minha roupa.

Depois que o culto fúnebre e o funeral se encerram, faço um sinal para a leãozinha me acompanhar em um canto reservado do cemitério. Logo ela foi se encontrar comigo. Dou um abraço bem apertado.

— Amiga, estou aqui. Pode chorar comigo. Pode me mandar mensagem quando quiser. Somos irmãs de alma. Não deixa essa luz interior que vem

de você e encanta a todos nós se apagar. Porém, sinta a dor da partida do seu avozinho com tudo que tem para sentir. Não o conheci, mas sei que foi um grande homem. — Garanto ainda a apertando nos meus braços. Sentindo as lágrimas dela banharem a minha camisa do trabalho.

Porém, não me importo que molhe, só quero consolar minha leãozinha. Só queria poder tirar essa dor que ela sente no coração. Sei como é angustiante.

— Obrigada, Di. Obrigada por ter vindo do trabalho direto para cá. Apesar do carinho da minha família e do Eduardo, meu namorado... seu apoio tem sido muito importante para mim. Desde que minha mãe me ligou do hospital dizendo que ele tinha morrido, meu coração está partido. Vou voltar para perto da minha família, qualquer coisa te mando mensagem sim. — Declara com a voz embargada.

— Meu Pedro te mandou um abraço bem apertado. Não conseguiu chegar a tempo por causa do trabalho, mas sente muito pela perda de vocês. — Aviso tentando segurar as lágrimas. Preciso demonstrar força. Não é hora de mostrar o quão

sensível eu sou.

Sinto uma crise de ansiedade se aproximando. Porém, vou deixar numa caixinha em um canto escuro da minha mente que sempre aparece em momentos indevidos. Quando preciso parecer serena e controlada.

— Agradece o Pedro por mim. Agora vou lá.
— Ela informa e me dá um beijo no rosto. Seguro a mão da Júlia e dou um beijo.

Meus pais adotivos sempre me ensinaram que o toque é o melhor consolo nessas horas. Não só os românticos, mas também os fraternos.

— Fica bem, te amo. Até mais. — Transmito querendo que a leãozinha ficasse mais comigo, mas sei que precisa permanecer junto da sua família.

— Te amo também. Vou ficar de boa em algum momento. Até mais. — Vejo-a se distanciando e indo até a sua mãe, avó e irmã.

Logo me encaminho para a saída do cemitério, ainda com o coração apertado. Abro o aplicativo do Uber e peço um carro para casa.

Quando chego no meu lar, já é quase no final da tarde. Estou esgotada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tomo um bom banho relaxante na banheira e deito na cama. Fico pensando em como a vida é breve e devemos dizer o que sentimos pelas pessoas que nos rodeiam.

Graças a Deus consegui ter coragem para dizer o que eu sentia pelo meu raio de sol. Ainda não sei como realizei esse feito, porque sou muito medrosa.

Acabo dormindo, só acordo com os beijos do meu maridinho. Nem escutei a porta do quarto abrindo com a chegada dele.

— Oi, amor. Você acabou dormindo. Está tudo bem? Como foi lá? — Ele questiona me abraçando e dando beijinhos em todas as partes do meu rosto. Adora fazer isso. Aprecio o afago com os olhos fechados. Ainda estão pesados do sono.

— Oi, bebê. Tudo bem, né? Dentro do possível. A família e os amigos estão bem abalados. Seu João já foi velado e enterrado. — Comunico sonolenta e lembrando do sofrimento da família da Júlia.

— Não consegui sair do trabalho antes, estava terminando algumas reportagens. Fico feliz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você foi lá e representou a gente. — Exprime beijando a minha mão e tirando a gravata. — Vamos sair para jantar?

— Quero sim, estou precisando. Graças a Deus que amanhã de manhã vou ter folga da escola. Estou moída de cansaço. — Agradeço aos céus, enquanto levanto o da cama e procuro algo para vestir.

Meu boy concorda e se dirige ao banheiro. Depois do Pedro, tomo meu banho.

Quando ficamos arrumados, nos direcionamos a um restaurante saudável da cidade. Porque precisamos cuidar da nossa alimentação. Sempre penso que apesar de amar comer besteiras, é necessário comer comida de verdade, para manter a saúde. É o principal para podermos correr atrás dos nossos sonhos e cuidarmos de quem amamos.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 4

DIANE

Acordo pela manhã e logo dou bom dia para o meu marido que já levantou e está se vestindo para trabalhar. Nos abraçamos, damos uns beijinhos e o Pedro logo sai para o trabalho. Fico sozinha em casa, lembro da perda da Júlia. Resolvo mandar uma mensagem com o objetivo de saber como ela está. Sei que deve se sentir com o coração arrasado. Tento desfazer o nó na minha garganta com esse pensamento.

DIANE: *Oi, amiga. Bom dia. Como passou a noite?*

JÚLIA: *Oi, bom dia. Foi bem difícil. Dormi com a minha irmã que não parava de chorar e nem eu. Escutamos nossa mãe chorando no quarto ao lado. Acabamos indo até lá e dormimos na enorme cama do seu quarto. Nem lembro a última vez que tínhamos feito isso. Elas ainda não levantaram da cama. Eu que já saí e fui tomar café da manhã. Vou preparar o desjejum das dorminhocas entristecidas também.*

DIANE: *Ah, amiga. É doloroso, mas vai passar.*

PERIGOSAS NACIONAIS

JÚLIA: *É, eu sei.... Pode vim aqui? Estou querendo a sua companhia.... Ajuda a driblar os pensamentos ruins, não posso deixar que eles me controlem. Sei que sou psicóloga e você minha paciente, mas somos amigas. Pode dar uma passadinha aqui?*

DIANE: *Claro, posso sim. Estou de folga do trabalho, sozinha em casa e o Pedro já foi para a elaboração das pautas esportivas. Vou me arrumar e logo estou aí.*

JÚLIA: *Obrigada, pandinha. Te aguardo. Beijo!*

DIANE: *Beijo!*

Desligo o telefone, me arrumo e tenho a ideia de passar na lanchonete da mamãe, andando mesmo, não moro longe da loja. Vou levar doces pra Júlia e seus familiares.

Pego brigadeiros, casadinhos, fatias de torta casadinho para as três mulheres. Essa tem um recheio delicioso de chocolate e doce de leite.

Depois disso, peço um Uber para casa da Júlia. Apesar de ter carteira de motorista, não gosto muito de dirigir.

PERIGOSAS ACHERON

Logo o motorista chega, estou na frente da empresa da mamãe. Pena que ela não estava lá para eu ganhar um abraço da minha mãe. Deve estar fazendo compras para abastecer a dispensa para a confecção das encomendas. A nordestina sempre gostou de fazer quitutes deliciosos. Então em um determinado momento de aperto financeiro nas contas domésticas, decidiu abrir uma loja.

Isso já faz doze anos, todos na cidade conhecem os doces e salgados da dona Camilla.

Me identifico na portaria e caminho para o apartamento. Ela já tinha avisado que eu chegaria.

Toco a campainha e a Júlia abre a porta. Dou um abraço apertado na jovem. Damos bom dia uma para outra e me pede para entrar.

— Pode ficar à vontade, se quiser sentar no sofá... E essa sacola na sua mão? — Interroga-me encarando com uma das sobrancelhas arqueada. Os olhos ainda estão inchados de chorar. Bem como com o nariz vermelho.

Não gosto de ver essa pessoa assim. Preciso aprender a lidar com isso.

— Ah, é verdade. — Já tinha esquecido.

Estendo o pacote em sua direção. — É para vocês. Doces da lanchonete da Dona Milla, minha mamãe. — Reitero com um sorriso esperançoso que as guloseimas vão ajudar no processo para o desaparecimento temporário da dor.

Sei que alimentos não podem preencher o vazio presente que a falta do patriarca vai fazer, mas foi o que pensei para confortá-las. Geralmente palavras não são suficientes.

— Muito obrigada, Di. — Agradece sorrindo, pegando a sacola e guardando os doces na geladeira.

Juju volta e senta no meu lado no sofá.

— Posso deitar a cabeça no seu colo? — Pede meio sem jeito. — É uma das coisas que me acalma.

Essa pergunta me surpreende, mas também gosto muito desse pedido.

— Pode sim, querida. Vem cá. — Estico os meus braços para aquela que é tão importante na minha vida.

Amigos são aminoácidos essenciais. Como aqueles que são extremamente necessários para

PERIGOSAS ACHERON

compor as proteínas no corpo humano.

Leãozinha pega uma almofada, coloca no meu colo e deita a cabeça. Começo a fazer carinho nos cabelos dela. São lindos, bem curtos, loirinhos e bem cuidados. Nunca canso de admirar.

— Pode continuar, eu gosto de cafuné. — Declara manhosa. — Estou me segurando para não chorar.... Já chorei tanto e parece que o bolo na garganta não quer sair. — Confessa com a voz exausta.

— Chora, leãozinha. Coloca para fora. Não precisa ter vergonha de mim. — Pronuncio baixinho. — Exterioriza tudo de ruim. Já perdi meu avô paterno e materno. Perdi o pai do meu pai quando eu tinha dezessete anos e o pai da minha mãe morreu antes do meu nascimento. Sei como é. — Sinto falta deles que eram tão presentes em todos os momentos.

Avós e pais deviam viver para sempre, mas a morte é um mal irremediável e inevitável. Leãozinha já me disse em uma consulta com ela, que o melhor é não pensar no fim da vida terrena, mas sim aproveitar o tempo que temos aqui ao máximo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pois é, muito dolorido. Obrigada por ter vindo. A clínica me deu uns dias de folga para eu me recuperar. Minha mãe e irmã também estão de licença do trabalho. — Vejo que a Juju tenta enxugar as lágrimas que rolam pelo rosto.

Sinto uma cair sobre a minha bermuda.

— Nem tinha como não correr até o seu apartamento, raio de sol da minha vida. Estou aqui para o que der e vier. Sei que posso contar com você também. — Prometo com convicção e carinho.

— Bem verdade isso. Sempre estaremos aqui uma para outra. — Ratifica sonolenta e com a voz embargada pelo choro.

A jovem acaba pegando no sono, ainda no meu colo. Como é bom ser útil para quem a gente ama. Cuidar de quem sofre.

Apesar do medo que sinto por poder causar algum prejuízo na sua carreira, não me vejo mais sem a sua presença constante.

PERIGOSAS ACHERON



Um mês depois.

O que eu faço com esse sentimento?

Júlia foi para minha festa de aniversário. Escolhi o tema de girassóis. São as flores mais lindas que existem.

Minha irmã me ajudou com a decoração e a mamãe com os salgadinhos, bolo e docinhos.

Fiquei feliz em ver a minha família e os meus amigos ali. Principalmente, minha Juju.

Depois de atender os demais convidados na mesa de jantar, notei a sua ausência perto dos outros convidados.

Tem sido difícil, mas ela tem conseguido superar a ausência do avô.

Encontro sua figura sentada no sofá da sala de estar da casa da mamãe. A festa tinha acontecido ao lado, no salão da doceria da minha família.

Sento no lugar vago à esquerda da leãozinha.

Sorrio e a mesma retribui.

Inesperadamente deita a cabeça na almofada em cima do meu colo e automaticamente faço cafuné. Lembro daquele dia que fui para casa dela, depois da perda do avô.

Ficamos assim por um bom tempo. Até que corto o silêncio.

— Amo você, leãozinha. — Sussurro, sem deixar de continuar acariciando os seus cabelos.

— Eu também te amo, pandinha. — Declara de volta e meu peito não deixa de sorrir junto com o meu rosto. A Júlia lembrou do apelido carinhoso que eu tenho com o meu marido. — Obrigada pela milésima vez por ter tido a coragem de falar que queria ser minha amiga. Sempre relembro do seu gesto com um sorriso no rosto. Já gostava de você também. — Sorrimos segurando a mão uma da outra.

Ficamos um tempo em silêncio com as nossas memórias dos momentos compartilhados.

— Estava navegando na internet esses dias, procurando uma foto de uma leãozinha florida, já

PERIGOSAS ACHERON

que você e outras pessoas já me chamaram desse apelido. Encontrei uma matéria falando de dente-de-leão. Aquela florzinha selvagem que quando assopramos, as folhinhas brancas voam. Segundo o que li, ela representa a liberdade, a esperança e a luz espiritual. Bem profundo. — Interrompe com essa pesquisa que adorei saber.

— Ah, conheço essa florzinha. Ainda não tinha associado com o fato de você ser uma leãozinha. Lembra mesmo a juba do rei da selva. — Afirmo sorrindo.

— Me deu vontade de fazer uma tatuagem com o dente de leão, até procurei algumas na internet. Vi uma linda desenhada no ombro de uma moça. A mesma estava vestindo um lindo vestido, com um laço no cabelo, assoprando um dente de leão. Bem bonito. — Pronuncia pensativa. Creio que se imaginando com uma segunda tatuagem.

Juju já tem uma tatuagem perto da clavícula, de um unicórnio. Sorrio com a lembrança, gosto muito dessa. Sempre que ela está com regatas ou com blusinhas leves, aparece o desenho.

— Tenho vontade de fazer uma tatuagem, leãozinha. Gostei da ideia de fazer uma com esse

PERIGOSAS ACHERON

desenho do dente de leão. Quem sabe não fazemos juntas? — Adorei a ideia e já quero concretizar essa vontade.

— Podemos sim, querida. Adorei! — Declara empolgada. — Mudando de assunto, tenho um outro presente para a senhora. Além daquele livro de romance de época que eu te dei. — Foi o exemplar de “*Um amor para Penélope*” da autora nacional Diane Bergher. Estava de olho nesse livro há tempos.

Ela puxa uma caixinha do seu casaco e me entrega.

Pego e abro logo. Adoro demais receber presentes. Pareço uma criança animada.

Vejo uma pulseira com dois pingentes. Um com o desenho de uma pandinha e o outro de leãozinha.

— Que presente maravilhoso! — Grito empolgada e abraço-a mais uma vez.

— Estava passeando pelo shopping e vi essa pulseira na vitrine. Sabia que precisava te dar uma. O bom é que comprei uma para mim também. — Admite tirando a sua da bolsa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainei! Precisamos tirar uma foto mostrando as duas, prometo não postar nas redes sociais — Juro e dou uma risada.

Rimos abertamente, tiramos a foto e logo nos juntamos aos demais convidados da festa.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 5

DIANE

Depois da saída com o meu marido para comprarmos os presentes dos meus sobrinhos que logo farão aniversário, chegamos em casa super cansados.

Só faço me deitar na cama e ler meus livros.

Depois de um tempo, abro meu celular e vou ver os stories do aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp. Surge um da minha leãozinha publicado há uma hora. Logo meu coração aperta. Aparece o esqueleto de uma mulher, com uma dinamite no peito. A legenda da foto diz: “*Está tudo bem com você?* ” E tem a resposta “*Tá*”. Embaixo da foto diz: “*Eu hoje...*”. Em seguida, um emoticon de triste.

O que será que aconteceu?

Logo envio uma mensagem:

DIANE: *Psicólogas também sofrem, né?*

JÚLIA: *Sim, Di. Sem dúvida. O dia hoje foi bem complicado. Para não dizer, extremamente esgotante. Consumiu toda a minha paciência. Tentando inspirar fundo e não pirar.*

DIANE: *Caramba... O que foi que aconteceu, leãozinha? Pode se abrir comigo.*

JÚLIA: *Ah, o que eu menos esperava. Peguei o meu namorado me traindo. Tinha acabado de chegar no apartamento dele. Tenho a chave e ia fazer uma surpresa, depois de um longo dia trabalhando na clínica. Não consigo me aguentar de tanta raiva e tristeza.*

Responde e coloca vários emoticons de chorando.

DIANE: *Estou indo para aí, querida. Vou só chamar um carro pelo aplicativo e logo estou aí.*

JÚLIA: *Obrigada, Di. Estou precisando mesmo de companhia.*

Logo peço um motorista no aparelho. Aviso meu marido que preciso ir consolar a Júlia. Explico que aconteceu algo difícil e precisa de companhia.

Ele concorda com a cabeça, diz que entende e me despeço com um beijo e um abraço no Pedro. Visto meu casaco e saio.

Tem chovido bastante. Essa é a melhor época de se morar no norte do Brasil, quando as chuvas não dão trégua para o povo que vive na Amazônia.

Quinze minutos depois chego no edifício dela. Me identifico na portaria e o porteiro permite a entrada. Corro para o elevador e aperto o andar da Juju que é o quinto.

Chego na porta do apartamento. Bato na porta e quem abre é uma leãozinha com a cara inchada de tanto chorar. Abraço-a forte com todo meu carinho.

Quantas vezes a jovem já não me acalmou com um abraço depois de cada sessão no consultório? Inúmeras. Incontáveis. Mais vezes do que consigo lembrar.

— Estou aqui, Juju. Sempre. Para o que precisar. — Manifesto com pausas na voz, com o objetivo de enfatizar o meu apoio incondicional. Ainda estou com os meus braços em volta dela.

Júlia sempre foi sinônimo de acolhimento, escuta, vibrações positivas e amizade para mim. É uma maneira de retribuir tudo de bom que proporcionou para minha mente.

Sem demora, se acalma um pouco.

— Vem se tornando rotineiro sua vinda aqui, como uma tentativa de consolo para essa minha

alma sofrida. — Surge um sorriso amargurado no rosto dela. — Vamos para o sofá, vou te contar... — Sentamos uma do lado da outra e começa a contar. — Conheci o Eduardo em uma palestra de psicologia que dei no seu local de trabalho. Estava ocorrendo muitos casos de depressão, ansiedade e suicídio entre os profissionais da empresa. Depois que encerrei a minha fala, estava guardando meus materiais na bolsa, quando ele se aproximou. Disse que tinha gostado muito das minhas palavras e me chamou para um café, leia-se Nescau com Chantilly, porque não gosto do líquido quente. Você sabe. — Concordo com a cabeça. Mais uma das nossas semelhanças. — Ainda pensei em recusar, já que eu não o conhecia. Estava ali a trabalho. Porém, aceitei. Fiquei encantada com a beleza do rapaz. Daquele dia em diante, não nos largamos mais. Já fazia cinco anos que estávamos namorando. Hoje saí mais cedo do trabalho, porque os últimos dois pacientes desmarcaram o atendimento. Pensei em fazer uma surpresa para o boy lixo. Porém para a minha raiva e decepção, cheguei em casa e o peguei com uma das moças que trabalhavam no seu ambiente profissional. Sei quem é porque já fui para algumas

confraternizações lá. — Funga e as lágrimas rolam pela face novamente.

— E o que você fez? — Pergunto indignada e furiosa.

Queria muito dar um soco na cara desse homem e na vadia que ficou com um jovem comprometido.

— Ah, assim que entrei no apartamento e vi os dois se pegando no nosso quarto, no NOSSO QUARTO! Digo nosso, porque várias vezes dormi lá. Você sabe que moro com a minha mãe e irmã. Dei um grito e comecei a bater nos dois. Eles ainda me pediram calma, mas desci a mão mesmo. Não estava nem vendo. Edu ainda tentou se desculpar, mas como explicar o inexplicável? Foram cinco anos juntos, caramba! Tenho certeza que vão ficar com a cara arroxeadada amanhã, mas muito bem feito. Depois disso, gritei para o cafajeste me esquecer e saí correndo do apartamento. Me fiz de forte na frente dos dois traíras, mas depois tive uma crise de choro. Postei aquela foto nos stories e você me mandou mensagem. — Afirmo brava e chorosa.

Que raiva. Imagino aparecendo amanhã perante os colegas de profissão com a cara roxa.

PERIGOSAS ACHERON

Sei que a Júlia pensou o mesmo e sorrimos.

— Ah, Ju. Sinto muito que isso tenha acontecido. Também estou com muita raiva dos dois, por terem feito isso com você. O mínimo que o crápula podia fazer era ter respeito pela companhia de anos. Percebo a sua força mesmo nesse momento turbulento. Eu faria o mesmo. Não suporto traição. Quem trai uma vez, pode trair de novo. Apesar do que a Bíblia fala, de perdoar inúmeras vezes, é muito difícil. Fez bem em bater e sair correndo do apartamento. — Abraço-a novamente.

— Estou arrasada, amiga. Muito arrasada. Porém, tenho certeza que foi o melhor a ser feito. Já fazia um tempo que eu notava o seu distanciamento e o rapaz estava misterioso e distraído. Às vezes nem pedia para a gente ficar juntos lá no apartamento. — Enxuga as lágrimas em um lençinho que estava sob a mesa de centro da sala. — Tinha vezes que não me mandava mensagem de boa noite, não marcava mais almoços comigo, no intervalo dos nossos trabalhos.... Mas espera só, se ele correr atrás de mim, bato na sua cara de novo! Não faço Muay Thai à toa. O

relacionamento estava desgastado mesmo. — Completa inspirando fundo.

— Essa minha leãozinha só tem cara de anjo, é muito brava. — Rio com respeito para aliviar a tensão. — Sei que não era para eu rir... A situação é grave. Entretanto, vejo que você vai conseguir superar. Vou preparar pipoca e brigadeiro para a gente. Fica aqui sentadinha, que logo trago. — Digo enquanto saio da sala e vou para a cozinha

— Você vai achar o que for preciso no único armário térreo da cozinha. Obrigada, Di. Estou precisando mesmo adoçar minha boca. Ainda estou com um gosto amargo na língua, pela traição daqueles dois infelizes. — Informa e agradece com um carinho na minha mão.

Preparo o doce e o salgado na cozinha e assistimos um filme de ação na sala. Acaba pegando no sono depois de um tempo.

Quando a história termina, pego um caderno em cima da mesa. Deixo um bilhete na geladeira, dizendo que precisei voltar para casa e que qualquer coisa é só me mandar mensagem.

“Leãozinha, qualquer coisa me liga ou manda

mensagem. Aquele Eduardo traíra não te merece. Fica bem. Te amo. Diane”.

Saio do apartamento sem fazer barulho e volto para casa.

Digito uma mensagem bem desaforada no aplicativo, enquanto me jogo na minha cama.

DIANE: *“Quem você pensa que é para fazer isso com a minha amiga? Sei que não vai querer me encontrar. Porque sabe que vou despejar toda a raiva que sinto, mas fica sabendo que se aproximar dela de novo, quebro sua cara. Vou até o seu trabalhinho. Fica avisado. Não faça a Júlia sofrer mais ainda. Até nunca mais, canalha!”.*

Termino de digitar e bloqueio o aparelho. Bufo. Sei que não vai responder.



Uma semana depois. Exausta em decorrência de cinco aulas ministradas para várias turmas da escola, vou almoçar com o Pedro em um

restaurante próximo da escola. Recebo uma mensagem no WhatsApp que me deixa inquieta de um número desconhecido:

NÚMERO DESCONHECIDO: *Sei o que vocês estão fazendo. Diane e Júlia se cuidem. Estou de olho.*

Fico arrepiada depois de ler. Meu coração dispara, minhas mãos suam e eu já fico com um bolo imaginário na garganta.

Será que é a Antônia? Aquela fofoqueira que a Júlia falou naquele dia no restaurante que é sua paciente também?



CAPÍTULO 6

DIANE

— O que foi, amor? Está tudo bem? Você ficou pálida de repente. — Pedro questiona preocupado, enquanto beija a minha mão.

— Olha isso aqui. — Viro o celular na sua direção. Ele pega o telefone e faz uma cara de espantado. — Quem será?

— Ah, deve ser engano. Vocês não estão fazendo nada de errado. — Afirma e me devolve o celular. — Não se preocupa, bebê.

— Como não me preocupar, Pedro? Sou amiga da minha psicóloga! Viram a gente juntas naquele dia do restaurante e do cinema. Podem denunciar a Júlia no Conselho de Psicologia. — Despejo tudo de depressa com a voz desesperada e chorosa.

— É simples, amor. Não saiam juntas mais em locais públicos. Avisa a sua amiga e vai ficar tudo bem. Talvez seja só uma brincadeira. — Tenta me acalmar. Porém, não paro de pensar se é a Antônia ou outra pessoa que está tentando assustar a gente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode ser, vou fazer isso. Porém nós três vamos ficar de olho. Não quero que ela perca a licença de psicóloga por minha causa. Prefiro antes me afastar, por mais que isso deixe o meu coração partido. — Digo pensativa. Não quero nem pensar em ficar distante da leãozinha. Seria demais para mim, tanto para minha mente quanto para o coração. Os dois já não são muito equilibrados.

Sinto o peito acelerar. Minha respiração fica pesada. Ataque de pânico agora, não. Respira fundo.

Faço o movimento várias vezes e consigo me acalmar.

Tive vários episódios assim até que cheguei ao nível de evitar que a ansiedade e o medo cresçam para uma crise pior.

— Não vai ser necessário, amor. Vem cá. Vai ficar tudo bem. — Promete me abraçando forte.

Terminamos nosso almoço e cada um retorna para o seu trabalho. Tenho uma certeza no peito. Preciso falar com a Júlia pessoalmente sobre essa mensagem.

PERIGOSAS ACHERON



Três dias depois. Após um longo dia de trabalho, eu precisava dormir. Já estava deitada com a luz apagada e o meu marido dormindo ao meu lado. Porém, a mente não estava querendo sossegar.

Ansiosa com o meu futuro profissional e acadêmico. Sonho com um emprego universitário e um mestrado. Ainda tenho que me preocupar com aquela mensagem detestável que recebi há alguns dias, durante o meu almoço com o boy. Ainda não consegui contar pra Júlia. Quando as coisas têm que desandar, não tem jeito mesmo.

Não quero prejudicar o emprego da minha amiga e psicóloga. Parece uma sentença que fica me perseguindo o tempo todo.

Decido mandar uma mensagem no WhatsApp da leãozinha.

DIANE: *Oi, amiga. Sei que é tarde, mas ainda está aí?*

JÚLIA: *Oi, Di. Estou sim. O que faz essa hora acordada? Amanhã você trabalha cedinho e eu também.*

DIANE: *Pois é, no meu caso é crise de ansiedade e no seu?*

JÚLIA: *Ah, minha querida. Sei como é. Tenta respirar fundo e lidar com os seus pensamentos. Lembra do que conversamos nas sessões.*

DIANE: *Vou fazer isso, obrigada, meu raio de sol. Você está me enrolando. Por que ainda está acordada?*

JÚLIA: *Pensando naquele traíra do Eduardo e da amiga/amante dele. No fundo, eu o amava..., porém não me arrependo de ter dado uma surra nos dois. Amei ver os rostos machucados. Até me faz querer dar risada hahaha. Sou malévola como a Angelina Jolie naquele filme da Disney.*

DIANE: *É uma confusão de sentimentos mesmo. Estou aqui para quando você se sentir à vontade para desabafar. Quer sair amanhã comigo? Depois dos nossos expedientes?*

Ela confirma que vai sair comigo e não consigo deixar de dar um salto mental de
PERIGOSAS ACHERON

felicidade. São muitos sentimentos bons por essa leãozinha.

Mais uma vez não consegui falar sobre a mensagem.

JÚLIA

Esses últimos tempos têm sido difíceis. Primeiro foi a Di que disse que quer ser minha amiga. Não que isso seja ruim, eu também gosto da sua companhia. Só que lembro das minhas aulas da graduação e pós-graduação em psicologia, nas quais os professores não cansavam de repetir que é proibido qualquer tipo de relacionamento entre psicóloga ou psicólogo e paciente.

Só que queridos professores, não mandamos nos nossos sentimentos.... Bem que eu queria mandar.

Tenho amado a sua amizade.

Segundo problema da minha vida: morte do meu avô querido. Ele era a figura paterna na nossa vida. Sempre estava presente em todos os nossos momentos bons e ruins. Meu pai abandonou nossa família quando eu era uma bebê.

PERIGOSAS NACIONAIS

Enfim, tem sido difícil lidar com a falta da nossa única figura paterna. Bem como lidar com o sofrimento da minha vó.

Eles eram casados há mais de quarenta anos. Já pedimos para vim morar com a gente, mas não quer. Porém, vamos vencê-la pelo cansaço. A casa dos meus avós maternos é muito grande para uma pessoa morar sozinha. Meus tios já não moram lá também. São casados e até mesmo os solteiros trabalham em outro estado.

Terceiro problema: traição daquele boy lixo. Por essa eu não esperava. Ainda mais que peguei o desgramado no flagra não fazia um mês da morte do meu avô.

É muito canalha mesmo. Como pode me trair?! Ainda me dá vontade de chorar pelo tempo que ficamos juntos, mas ao mesmo tempo, estou puta da vida com o desgraçado.

Meu alento tem sido a companhia dela, da pessoa que pode prejudicar sem querer minha carreira. Confesso que não sei o que fazer.

Ao mesmo tempo que a amo, minha razão diz que posso me meter numa fria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Penso tudo isso antes de começar a me arrumar para a nossa saída. Vamos em um café teatro da nossa cidade. Nos encontraremos lá.

Coloco um vestido listrado com as cores branca e preta e um scarpin preto. Penteio meu cabelo loiro encaracolado e pego meus óculos. Até nisso nós combinamos, minha pandinha também usa.

Saio do quarto e pego minha chave do carro. Dou um beijo na minha mãe e na Ceci antes de pegar o elevador.

Quando entro no carro, coloco o cinto e ligo o som. Está tocando Leãozinho na voz da cantora Roberta Campos.

“Para desentristecer, leãozinho, o meu coração tão só, basta eu encontrar você no caminho”.

Bem isso mesmo.

Enquanto dirijo, fico pensando no dia que ela jogou a verdade no meu colo. Fiquei bem atônita na hora, mas ao mesmo tempo feliz.

Meu coração dizia que era uma amizade que valia a pena. Sempre quis uma irmã de alma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A gente tem uma conexão inexplicável.

Sentimos atração por homens, que fique claro. Não rola química. Porém, amizade sincera e profunda como é a nossa, em pouquíssimo tempo de convivência, é algo que não dá para desperdiçar ou deixar de lado.

Chego no café teatro e estaciono o carro. Checo minha roupa e maquiagem. Uma leve base para esconder as olheiras, batom rosa que amo nos lábios e rímel para destacar meus olhos castanhos claros.

Saio do carro e me dirijo a mesa. Pandinha já está lá me esperando. Logo abrimos um sorriso uma para outra e nos abraçamos.

A noite vai ser especial.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 7

DIANE

Quando a vejo se aproximando de onde estou sentada, abro um sorriso. Nos abraçamos e logo ela se acomoda novamente. Nos cumprimentamos.

— Boa noite, Ju. — Digo animada.

— Boa noite, Di. — Sorri. — Aqui é sempre bem legal, já vim algumas vezes.

— É bem divertido mesmo. Já participei de algumas programações com o Pedro. — Afirmo lembrando do dia que viemos prestigiar um espetáculo em homenagem ao Tim Maia. Meu marido é apaixonado pelas músicas do cantor. Eu também.

— Ah, sim. Hoje vai ter um espetáculo com músicas clássicas dos anos 50, considerados os anos dourados no Brasil. Bem que não preciso te dizer isso, né? Você é historiadora. — Constata sorrindo.

— Verdade, já tinha pesquisado na internet. Porém, é bom saber que a minha leãozinha está por dentro. Foi a época que o Juscelino Kubitschek estava no poder e construindo Brasília. —

Relembro o que estudei na escola e durante os anos de graduação em História.

— Minha historiadora favorita. — Lisonjeia passando a mão na minha. Amo essas pessoas que não sorriem apenas com os lábios, mas com os olhos também.

Logo o espetáculo começa. Além de ser cantada as músicas da época, os cantores estão vestidos a caráter. Uma das cantoras está usando um vestido branco com bolinhas vermelhas e salto alto preto e a outra com um vestido azul com bolinhas brancas e salto alto da mesma cor. O único cantor está com uma calça cinza, camisa branca e uma jaqueta preta. Além dos óculos escuros que ele está usando. Bem, anos dourados mesmo. Amo essas programações que lembram o vestuário de uma outra época.

Eles começam com a minha música favorita da década de 1950.

Banho de Lua

*Fui a praia me bronzear,
Me queimei, escureci.
Mamãe bronqueou:
Nada de sol.*

*Hoje eu só quero a luz do luar.
Tomo um banho de lua,
Fico branca como a neve.
Se o luar é meu amigo censurar ninguém se atreve.
É tão bom sonhar contigo, ó,
Lua tão cândido.
Sob um banho de lua, uma noite de esplendor.
Sinto a força da magia, a magia do amor.
É tão bom sonhar contigo, ó,
Lua tão cândido.
Raio de lua tim tim
Baixando vem ao mundo, ó Lua,
A cândida lua vem.*

Adoro essas músicas, não consigo ficar parada. Fico me mexendo e batendo o ritmo com os pés e as mãos.

Enquanto escutamos as outras tocando, fico olhando para minha leãozinha. Parece mais animada. Porém, assim que terminar o show, vou precisar falar da mensagem que recebi. Espero que não decida fugir de mim. Não sei como lidaria com a ausência do meu raio de sol.

Depois de uma hora de canções, respiro fundo. Decido que é hora de ter uma conversa séria

com a jovem.

— Júlia... — Chamo baixinho.

— Oi, Di. — Vejo seus olhos atentos em minha direção.

— Então, eu recebi uma mensagem anônima no WhatsApp. Uma ameaça sobre tomarmos cuidado. Tem alguém de olho na gente. — Arregala os olhos e mostro a mensagem no celular. — Imagino que seja alguém que saiba que não somos mais somente paciente e psicóloga. Temos uma relação de amizade.

Leãozinha passa um tempo analisando a mensagem. Vejo a preocupação nítida nos seus olhos. Pelo menos, a Júlia não é chorona como eu. Porque na hora que recebi a notificação naquele dia, fiquei super preocupada e logo lágrimas foram criadas nos meus olhos.

— Isso é muito preocupante. O que vamos fazer, Di? — Pergunta impacientemente.

— Evitar locais públicos e tentar descobrir quem é. Deve ter algum aplicativo ou programa que ajude a gente a descobrir quem é o anônimo. O importante é a gente enfrentar isso juntas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabíamos que alterar nosso status não seria fácil. — Puxo minha leãozinha para um abraço. — Vai ficar tudo bem. Sei que não devia ter falado sobre isso nessa noite em que íamos só nos divertir e relaxar. Porém é importante você saber o que está acontecendo.

— Sim, sim. Tens razão. Ficaremos atentas. Suspeito da Antônia que nos viu juntas naquele dia na pizzeria, mas pode ser outra pessoa. Enfim, vamos respirar fundo e tomar as providências para não termos prejuízos por causa da nossa amizade. Não quero perder meu emprego como psicóloga. — Suspira fundo.

Conversamos mais sobre isso e comemos algo no bar restaurante. Em seguida, me dá uma carona até em casa.

Vamos conversando sobre amenidades, durante o caminho, e a tensão se esvai um pouco. Sei que tanto eu quanto a Juju ainda estamos pensando na bendita mensagem. Repito o mantra: vai ficar tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON



JÚLIA

Essas duas últimas semanas tem sido de tempestade.

Minha vida já estava conturbada, para completar o pacote das preocupações, a Di recebe aquela mensagem. O pior é que semana passada recebeu outra.

ANÔNIMO: *“Providências já estão sendo tomadas para acabar com essa amizade de vocês”.*

Caramba, meu coração salta pela boca, quando lembro dessa última advertência.

Estou dividida.

Não quero perder meu emprego, carreira, pacientes, mas também não quero perder a minha amiga Diane.

Essa vida de adulta é bem complexa. Porém, já tomei uma decisão. Vou me distanciar de sua presença.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não posso jogar anos de estudo para o alto, mesmo que eu sinta muita afeição. Tenho medo. Sei que minha amiga é sensível, vai sofrer, mas é melhor assim.

Envio mensagem pra Di perguntando se está em casa. Não demora muito, chega a mensagem dizendo que sim.

Pergunto se posso ir lá, ela concorda.

Me arrumo rápido e dirijo até o lar do casal.

Enquanto subo o elevador até o apartamento, fico querendo desistir do que preciso fazer. No entanto, preciso colocar um ponto final nessa história.

Melhor prevenir do que remediar. É o consenso geral da sociedade.

Diane abre a porta para mim com um lindo sorriso no rosto que me derrete e me faz repensar no que preciso fazer. Bem difícil querer falar o que preciso.... Damos um abraço e caminhamos até o sofá.

— Di, precisamos conversar. — Ressalto com a cara fechada, encarando os seus olhos castanhos. — É sobre as mensagens.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, Ju. Tenho certeza que é só uma brincadeira. Acredito que não vão mais continuar enviando ameaças. Mesmo que seja de verdade, não creio que vão no Conselho denunciar. O que ganhariam com isso? Nada. — Noto que a minha amiga tenta amenizar e nos acalmar, porque a mesma sabe que é uma situação delicada.

— Então, pode ser que sim. Porém, não quero correr o risco, Di. — Ela me encara com os olhos assustados, creio que já sabe o que vou dizer em seguida.... É bastante inteligente.

— Não faz isso que estou pensando, Júlia. — Interrompe.

— Não vai ser fácil. — Respiro fundo. — Precisamos nos afastar, pandinha. Não posso mais ser sua amiga e nem psicóloga. Fazer isso é bem difícil para mim. Porque em pouco tempo sua amizade se tornou importante e essencial na minha vida. Só que minha profissão também é. — Digo com um bolo na garganta me sufocando.

Não temos mais condições de continuar o atendimento psicológico diante de tudo que aconteceu.

PERIGOSAS ACHERON

— Não faz isso. — Pede desesperada.

Encara-me durante um tempo com os olhos marejados. Logo tento secar a lágrima que desce pelo seu rosto, também já estou chorando.

Porém, ela não deixa eu secar a lágrima. Tira a minha mão.

— Não faz isso, Júlia. — Repete o pedido. — Podemos enfrentar tudo isso juntas.

— É o melhor caminho a seguir, Di. — Ressalto novamente.

— Já que você quer assim... Mas fique sabendo que não desistirei da nossa amizade. Não vou te obrigar a permanecer do meu lado. Aceitarei mesmo a contragosto. Por mais que isso já esteja me destruindo por dentro. — Reforça com a voz embargada.

— Posso te dar um último abraço? — Questiono sem jeito, fitando os olhos cheios de lágrimas dela.

— Pode sim, mas depois pode ir. — Confirma com o tom de voz seco e duro.

Entendo que é uma reação normal. Ela não

PERIGOSAS NACIONAIS

queria o nosso distanciamento.

Sinto o ressentimento de ambas no ar. Conheço as suas emoções através das suas feições faz um bom tempo.

Nos abraçamos e vou embora. Ela continua sentada no sofá. Só balança a cabeça. Acredito que depois vem trancar a porta.

Vou me arrepender disso, mas foi necessário.

Enquanto dirijo para minha casa, lágrimas rolam pelo meu rosto. É impressionante a intensidade que as pessoas entram no nosso coração e fazem morada.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 8

DIANE

Fiquei tão feliz quando a Júlia me disse que vinha aqui em casa. Pensei que íamos poder colocar a conversa em dia. Comer os bolinhos de verdura com carne deliciosos que tinha feito mais cedo. Além de uma sessão de cinema em casa, com um balde de pipoca e um prato de brigadeiro do lado. Entretanto, pelo visto, seus planos eram diferentes dos meus.

Não tiro a validade de seus motivos para ter dito que não pode mais ter uma amizade comigo, mas não queria que nossa história tivesse esse fim.

As lágrimas continuam se formando. É uma droga ser chorona. Estou sentindo a crise de ansiedade chegando pela milésima vez.

Para piorar a situação, vou precisar procurar outra psicóloga para me atender. Como se fosse fácil. Era só o que me faltava.

Estou deitada no sofá com a cabeça girando. Já tomei remédio para dor e ansiedade, depois que a leãozinha saiu, mas o mal-estar ainda não passou.

Pretendo descobrir quem é a pessoa por trás

dessas mensagens. Quando eu conseguir, a mulher ou o homem que fez toda essa maldade com a gente, inclusive tem a culpa do afastamento da Júlia, vai levar uma surra.

Enquanto isso afundo um pouco mais no sofá de casa. Acredito que logo o Pedro chega do trabalho. Fui para a escola no horário da manhã e folguei agora a tarde. Já o marido passou o dia na empresa.

Acabo lembrando de uma banda que o meu maridinho gosta muito. Sempre ouvimos as nossas músicas favoritas no carro, durante os trajetos pela cidade. Encaixa certinho com o que estou sentindo. Abro o aplicativo de músicas *Spotify* no celular, procuro a canção da banda *Bidê ou Balde*. Assim que encontro, coloco para tocar.

A letra é tão o que estou sentindo.

Mesmo que mude

*Ela vai mudar, vai gostar de coisas que ele
nunca imaginou.*

Vai ficar feliz de ver que ele também mudou.

*Pelo jeito não descarta uma nova paixão, mas
espera que ele ligue a qualquer hora.*

*Para conversar e perguntar se é tarde para ligar.
Dizer que pensou nela,
Que estava com saudade.
Mesmo sem ter esquecido que é sempre amor,
mesmo que acabe.
Com ele e aonde quer que esteja.
É sempre amor, mesmo que mude.
É sempre amor, mesmo que alguém esqueça o que
passou.*

Ela não precisava ter me largado. Podíamos enfrentar essa situação juntas.

Pretendo procurar um hacker amanhã para descobrir quem está por trás dessas mensagens desgraçadas. Enquanto isso vou lidando da melhor maneira possível com essa dor e saudade da leãozinha, presente desde já.

O pior é o que eu vou fazer quando eu descobrir quem é o mensageiro do mal? Além da surra, óbvio. Porque as erradas para a sociedade somos nós. Mesmo que não seja errado amar alguém.

JÚLIA

Podem me chamar de fraca, acredito que
PERIGOSAS ACHERON

seria o consenso geral. Porém, foi a saída que achei para frear aquelas mensagens e conter danos maiores. Impedir que a nossa amizade chegue aos ouvidos do bendito Conselho de Psicologia.

É uma droga.

Sei que não devia ter terminado minha amizade com a Diane, sei o quão frágil é emocionalmente, mas precisamos desse tempo separadas.

Ao mesmo tempo que eu sei dessa fragilidade, noto o quão forte a pessoa é. Vamos ficar bem. Sempre tem um arco íris no final da tempestade. É o que sempre li nos livros pelo menos.

Me agarro a isso.

Cheguei em casa arrasada, só fiz me jogar na minha cama e fiquei pensando na ida à casa dela. Diane disse que não vai desistir de mim. Aquele abraço que nós demos, me fez quase desistir da ideia de afastamento. Consegui manter minha decisão. Espero que não venha atrás de mim, mesmo que eu sinta saudade sua o tempo inteiro.

Todos querem um ombro amigo, alguém para

contar nos bons e nos péssimos momentos. Uma pessoa que podemos mostrar nossas faces escondidas por detrás de um sorriso. Di era esse alguém para mim.

Segurou minha mão quando meu avô morreu, quando o Eduardo me traiu e sei que estaria comigo em outros momentos complexos também. Não consigo entender porque gostamos tanto uma da outra. Acho que na outra vida fomos irmãs, só pode ser.

Enquanto penso isso, minha irmã chega do trabalho. Ceci. Escuto o barulho dos seus passos se aproximando do meu quarto.

Entra sem bater e se joga na cama enorme comigo. Como sempre faz.

— Oi, irmãzinha. Você está com uma cara horrível. — Sempre me zoando. É para isso que os irmãos e irmãs servem.

— Oi, Ceci. Obrigada pelo elogio. — Resmungo. Porque sou dessas. Estou sem paciência hoje, depois do que aconteceu. Culpa minha, bingo.

— Péssimo humor, hein? O que aconteceu? Conta aí para sua maninha querida. — Pede

enquanto segura a minha mão direita sob a barriga dela. Apesar do meu mau humor e das nossas brigas constantes por besteira, somos muito amigas uma da outra. É bem importante ter um bom relacionamento com a família.

— Me meti em uma enrascada, maninha. — Confesso baixinho. É da minha natureza ficar presa até o pescoço em confusões.

— Ah, o que foi? — Interroga preocupada.

— Acabei virando amiga da Diane, vocês sabem. Ela foi no enterro do vovô. Nós temos recebido mensagens de um tal *Mensageiro do Mal* que ameaça a gente. — Apelidei a peste assim. — Tenho certeza que essa pessoa pode nos prejudicar de verdade. Então resolvi me afastar da minha amiga. Fui ainda pouco lá para comunicar minha decisão... — As lágrimas continuam a jorrar novamente, tento enxugar com a minha camisa.

Podem me achar dramática, mas perder uma pessoa querida, é foda. Não tem outro adjetivo.

Perdas são complicadas no geral.

— Ah, maninha.... Tem certeza que fez bem? Não podiam enfrentar tudo isso juntas? —

Questiona com uma das sobrancelhas arqueada, noto que também está triste com a situação.

— Então não sei, mas foi a saída que encontrei. Não pretendo voltar atrás. Sabe o quanto amo psicologia desde a adolescência, podem caçar minha licença profissional. Não quero mais arriscar. — Alego soltando uma lufada de ar.

— Calma, vai ficar tudo bem. — Me puxa para um abraço. — Vamos em uma sorveteria. Não vou te deixar aqui sozinha jogada na cama, nessa *bad* toda. — Ordena. — Nada que sorvete não resolva. Você sabe disso. — Rimos juntas.

Minha irmãzinha tem razão.

Ela me faz levantar e nos arrumamos para sair. Já até sei nosso pedido de cabeça: sorvete de açaí com tapioca. É o que sempre pedimos.

Constato que vou poder contar com a Cecília nesse tempo difícil.



DIANE

No dia seguinte, acordo ainda triste com o último acontecimento. Decido que hoje vou agir. Não dá para ficar só se lamentando.

Me arrumo, tomo café da manhã com o Pedro e vamos para os nossos empregos. Depois de dar cinco aulas para o ensino médio, decido almoçar em um pequeno restaurante perto da escola. Assim que eu forrar o meu estômago, vou atrás do endereço sala comercial de um hacker que encontrei na internet. Vou descobrir quem é esse *Mensageiro do Mal* ou eu não me chamo Diane.

Chego no endereço indicado para ter acesso aos serviços do profissional Ricardo.

Nos cumprimentamos. Sento na cadeira em frente a ele que está com o notebook ligado.

— Então... preciso que você descubra quem é essa pessoa que está me mandando mensagens anonimamente. — Peço entregando o celular.

Ricardo concorda com a cabeça. Começa a mexer no meu aparelho e no seu computador.

Espero por um bom tempo. Não saio daqui sem essa resposta.

— Vou usar esse aplicativo chamado *WhatsAppSniffer*. Essa ferramenta consegue rastrear vídeos, fotos, conversas e as coordenadas do usuário que está enviando mensagens para o seu celular. — Informa concentrado no serviço.

Continua mexendo no computador e no celular dele. O hacker me avisa que descobriu a foto e as coordenadas da pessoa que é a responsável pelas ameaças.

Ricardo me chama para olhar o visor e acabo descobrindo que é a Antônia mesmo que estava por trás de toda essa merda.

Desgraçada.

Fico possessa de raiva e ressentimento.

É aquela intrometida. A pessoa que vai receber uns tabefes. Não vai ficar assim.

Agradeço o trabalho eficiente do profissional, pago o que devo pelo seu serviço. Peço um Uber até o hospital que a Antônia trabalha, segundo o Sr. Google. É a diretora do departamento de Cardiologia da instituição.

Chegando lá, marco uma consulta e aguardo. Quando pagamos particular, logo arrumam uma

PERIGOSAS ACHERON

vaga. Reviro os olhos. Quem dera se fosse assim no Sistema Único de Saúde do país.

Depois de uns trinta minutos aguardando, me chamam.

Entro na sala da doutorazinha de araque. Tem pessoas que tem prazer de se meter aonde não são chamadas.

— Oi, seja bem-vinda. — Estende a mão, acredito que está fingindo que não me conhece.

— Oi. Não finge que não sabe quem sou eu. Sei que você é paciente da Júlia. É a pessoa que está mandando mensagens para nos assustar e ameaçar. — Agarro o colarinho do seu jaleco branco com flores rosas. — Não vai ficar assim. Pode parar com essa história toda. Por que diabos se intrometeu onde não foi chamada, caramba? — Vocifero sem um pinga de paciência no meu corpo.

— Como vocês descobriram? — Antônia me encara cinicamente com uma cara de quem não está nem aí. Como se tivesse rindo por dentro. Imagino que esteja mesmo.

— Um hacker. Fui atrás de descobrir quem era o *mensageiro do mal*. — Respondo, mas nem

devia ter que dar explicações para esse ser desprezível.

Estou bufando de raiva e continuo segurando o jaleco da imprestável. Minha vontade é encher o seu rostinho delicado de murros, mas primeiro quero ouvir.

— Vi vocês naquele restaurante, acabei seguindo os passos teus e da Júlia. — Confessa sem um pinga de remorso e vergonha na cara. — Percebi que não é apenas uma relação profissional. O que eu sei é que vai contra o Código de Ética dos profissionais de saúde. Então decidi que iria continuar seguindo vocês, ia tirar fotos dos encontros amigáveis escondido, é claro. Prestei uma denúncia formal contra a psicóloga no Conselho de Psicologia. Foi o que fiz. — Dá uma gargalhada sonora na minha cara.

Meu sangue ferve mais um pouco nas veias.

— Por que você fez isso? O que a gente fez para você, ô embuste? — Dou um tapa na cara da safada. Deixando uma marca vermelha no rosto branco.

— Essa doeu, mas minha satisfação não

PERIGOSAS NACIONAIS

diminuiu. Não fizeram nada, mas gosto de fazer mal para as pessoas. Além do envolvimento com pacientes com problemas psicológicos ser muito errado. Não planejei tudo isso sozinha. Contei com a ajuda do seu marido. — Gargalha mais uma vez. — Ainda por cima, Pedro é meu amante.

Não acredito no que os meus ouvidos estão escutando.

Minha cabeça começa a girar.

Meu marido está envolvido nisso? Mas como, ele é meu companheiro, meu melhor amigo. Não posso crer.

Só poder ser artimanha dessa cobra.

— É MENTIRA! — Grito e dou um soco no nariz da mocreia.

Começa a sair sangue do seu nariz e saio correndo do hospital. Pego o carro, furo sinais e chego no nosso apartamento. Preciso falar com aquele traidor.

Encontro o idiota lá. Não posso acreditar que ele me traiu dessa forma.

Tento crer que é mentira, mas sei que muitas

PERIGOSAS ACHERON

vezes não conhecemos as pessoas que estão ao nosso redor com profundidade. Lembro da traição que a Júlia sofreu.



ANTÔNIA

Conheci o Pedro quando era adolescente. Estudou comigo durante todo o ensino médio. Quando coloquei os olhos nele, meu coração bateu mais forte.

O homem é alto, magro, tem olhos claros e uma personalidade cativante. Porém, só estava interessado na minha amizade.

Dei tanto em cima do rapaz, que acabei conseguindo uns amassos.

Sempre deixou claro que era só diversão. Segundo o seu pensamento, eu não encaixava no padrão para namorar e depois casar.

Tudo porque na sua concepção sou vulgar e malvada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu pai me bateu durante toda a infância e a adolescência. Era um alcoólatra. Minha mãe morreu quando eu era uma criança de cinco anos.

Comecei a fazer bullying na escola e a bater em quem me incomodava. Além de fazer fofocas. Resolvia meus problemas com base na violência e armações.

Tirava todos do meu caminho. Não queira se meter comigo.

Na faculdade de medicina, continuei dando em cima do Pedro. Nunca perdemos o contato. Até porque a cidade é pequena.

Porém, logo conheceu a Diane. O mesmo me disse que ia casar com a moça. Fiquei com muita raiva. Tinha esperança que uma hora ou outra, ia decidir ficar comigo.

A única pessoa que já amei foi o jornalista.

Por mais que digam que não sei o que é amar.

Eles se casaram, mas de vez em quando, conseguia a atenção do homem. Nos tornamos amantes em segredo. Sempre tínhamos encontros furtivos no meu apartamento, quando não

PERIGOSAS ACHERON

estávamos trabalhando.

Quando eu estava comendo na pizzaria durante aquela noite, vi a Diane e a psicóloga juntas. Tentei a terapia para vencer os meus monstros da infância e adolescência, mas nunca adiantou. Só o que me aliviava um pouco era o Pedro e o meu exercício de cardiologista.

Quando vi as duas amiguinhas juntas e comecei a ficar de olho nelas, decidi que eu ia causar prejuízo nas suas vidinhas. Faria de tudo para que o Pedro fosse só meu. Foi a vingança que tramei pela mocinha perfeita ter tirado o amor que estava destinado para mim.

Júlia e Diane sendo amiguinhas no restaurante, no enterro do avô da Júlia e nas visitas a residência da psicóloga. Consolando uma a outra. Credo. Óbvio que tirei fotos escondida das duas.

Fiz a denúncia anônima de amizade entre psicólogo e paciente no Conselho de Psicologia. Anexei as imagens. Pedro ainda me apoiou nisso. Porque estava enciumado com essa amizade e estava se sentindo abandonado.

Pobre coitadinho. Sempre foi ciumento, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

tentava esconder da esposa.

Diane descobriu que era eu atrás das ameaças. Deixei bem claro que o seu querido maridinho é o meu cúmplice. O que realmente é verdade.

É bem tarde agora para elas fazerem alguma coisa, o processo já está rolando no Conselho de Psicologia. Logo a amiguinha da esposa do meu grande amor vai perder o emprego.

Já estou preparando a pipoca e gelando o vinho para comemorar. Adoro ver as pessoas que ferram com os meus planos sofrendo.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 9

PEDRO

Eu estava tranquilo em casa, assistindo meu futebol no canal de esportes da Sky. Quando a Diane chegou furiosa. Gritando que eu a traí.

Sabia que ia dar merda, mas fui em frente com o meu plano com a Antônia. Só não sabia que a idiota ia citar meu nome.

Porque fui inventar de separar as duas e ser amante da vadia...

— Calma, amor. Não fiz nada. — Falo com toda calma do mundo. — Sou inocente.

— A Antônia disse que você foi cúmplice! Não mente na minha cara. Não sou burra. — Vocifera com a voz alterada, bufando de raiva. — Nosso casamento acabou. Não confio mais em você. Por que fez isso? Presenciou toda a minha confusão mental. Sabe que tenho ansiedade que evolui para crises de pânico.

— Não fiz nada. É mentira da Antônia. Ela sempre foi apaixonada por mim desde que éramos adolescentes. — Declaro tentando me aproximar da brabinha e me defender.

Não posso perder essa mulher.

— Para de mentir! Confessa logo a verdade. Caramba! — Continua soltando fumaça pelas ventas. Não adianta, vou ter que admitir.

Percebo que a casa caiu.

— Ajudei a Antônia mesmo com a denúncia, só redigi e concordei com o plano. Ela que entrou com o processo. Só queria que você voltasse para mim. A me dar atenção exclusiva como antes. Você só começou a pensar na Júlia. Era leãozinha para cá, leãozinha para lá. — Declaro tentando me explicar. — A vadia garantiu que não ia dizer que eu estava envolvido nessa merda e ia voltar a ficar contigo como era desde sempre. Eu amo você, Di.

Tento segurar a sua mão, mas não permite.

— O teu plano saiu pela culatra. Pode ir embora, não quero mais ver essa sua cara nem pintada. — Pronuncia indo em direção ao nosso quarto. Sigo-a e vejo que está pegando uma mala e jogando as roupas de qualquer jeito dentro. — Vou para um hotel. Amanhã eu volto aqui e não quero mais ver nada teu pelos cômodos. Sabe que esse apartamento foi presente da minha mãe, quando

concluí a graduação em História. Resolvemos morar aqui juntos depois do casamento.

— Não faz assim, amor. — Suplico me jogando aos seus pés. — Mil perdões, querida. Nunca mais vou errar com você. Pode ser amiga da Júlia. Não me incomodarei.

Minha mulher está irredutível. Sei que pisei muito feio na bola. Porém, não vou deixar que ela me abandone. Mesmo sabendo da teimosia da Diane.

Ainda tento continuar argumentando, mas decide me ignorar. Sai com a sua mala do apartamento e nem olha para trás.

Estou bem ferrado. A Antônia me paga.



DIANE

Meu mundo ruiu depois da conversa com aquela bruxa da Antônia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não acredito que o meu marido fez isso comigo. Estou arrasada e com o coração partido. Quando as coisas vão se acalmar? Quando essa tempestade vai cessar? Eu só queria minha vida de antes e a minha leãozinha de volta. Detestando esse mar bravo.

Não queria perder o meu marido, nem a confiança que eu possuía no seu caráter. Posso até perdoá-lo por ter armado com aquela fofoqueira. No entanto, não quero mais me relacionar com uma pessoa que provoca sofrimento premeditado contra a própria esposa.

Sempre deixei claro que não suporto falsidade e nem mentira. Se fez de meu amigo, mas armou para cima de mim com uma amante. O homem me separou da minha irmã de alma. Além disso, dormiu com aquela piranha pilantra em várias ocasiões.

Penso tudo isso no caminho para um hotel pequeno que tem perto da minha casa.

Vou fazer o check-in, deixo as minhas malas no quarto e vou atrás da Júlia. Acho que logo a psicóloga sai do trabalho. Vou esperar que apareça na frente da clínica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Faço tudo isso em pouco tempo e logo me encontro na frente do seu trabalho. Depois de quinze minutos esperando, vejo que está fechando a porta do prédio.

Corro para fora do carro e grito o seu nome.

— JÚLIA! — Vejo que tenta identificar de onde vem a voz.

— Diane, é você? — Questiona com o olhar triste, parada no mesmo lugar. — Já disse para não me procurar.

— Me escuta, por favor. Tenho novidades sobre as mensagens anônimas. Precisamos conversar. — Vou me aproximando mais dela e a abraço. Ela não resiste e me abraça de volta.

— Ok, vamos para minha casa. — Concorde suspirando fundo. Entramos no seu carro. Seguimos o caminho até o prédio da sua família. Estaciona na garagem e subimos para o quarto.

Entramos. Leãozinha continua me olhando triste. Tudo isso tem sido muito difícil.

— Senta aqui perto de mim na cama. Vou te contar tudo — Peço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok, vou ouvir. — Ela une os dedos nervosamente e vejo que as pernas começaram a balançar.

— Fui atrás de um hacker e descobri que a Antônia realmente estava atrás das mensagens anônimas. Nossas suspeitas estavam certas. Conversei com a idiota no consultório de cardiologia. O pior de tudo é que o Pedro estava metido nessa armação também. Estou quebrada com isso. Confrontei-o em casa e disse que fez isso por ciúme. Segundo o traste, queria minha atenção de volta. — Ainda estou inconformada com todas essas descobertas.

Ela tenta enxugar minhas lágrimas com os dedos e me abraça apertado.

— Ô querida... sinto muito. Muito mesmo. Não queria te prejudicar. — Consola com a voz embargada.

No final das contas, as duas sofreram na história.

— Nem eu, leãozinha. A denúncia realmente foi feita no Conselho. Precisamos nos defender. — Afirmo convicta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero perder o meu emprego, não quero perder o meu emprego... — Levanta e fica andando de um lado para o outro, enquanto fica repetindo a mesma frase.

— Você não vai perder e vamos continuar sendo amigas. Não se afasta mais de mim, por favor. Preciso da sua amizade. — Declaro e ela volta a se sentar na cama. — Vem cá, deita a cabeça aqui na almofada, no meu colo.

Ela se aproxima mais de mim e aceita minha sugestão.

— Tudo vai se ajeitar agora. Por mais que nossos corações estejam quebrados, vamos conseguir resolver tudo e seguir em frente. — Digo ainda chorosa, mas tentando acalmar os nossos corações. — É sempre assim que funciona nos livros que lemos.

— As coisas vão se ajeitar. Logo vem nosso arco-íris. — Prometo confiante.

Precisamos procurar um advogado e fazer a defesa da leãozinha perante o Conselho.

PERIGOSAS ACHERON



JÚLIA

Dois dias depois da Diane vim aqui na minha casa, dizendo que descobriu quem estava por trás das mensagens anônimas, recebi uma notificação do Conselho de Psicologia falando do processo disciplinar ético que foi aberto.

Sobre a falta que cometi de ter virado amiga de uma paciente. Tenho quinze dias para apresentar um esclarecimento por escrito sobre a situação.

Não pretendo mentir sobre a minha amizade com a professora, porque a Antônia com certeza deve ter anexado provas no processo que abriu na instituição. Muito malvada.

Pretendo me defender, dizer que a falta não ocorrerá novamente, que a Diane vai ser atendida por outra profissional. Tentar livrar a minha barra. Tomara que a Comissão de Ética releve que é a minha primeira conduta errada em relação ao meu ofício de psicóloga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou escrever isso na minha defesa e torcer para não cassarem o meu registro.

Entro em contato com uma amiga minha dos tempos do curso de psicologia e a mesma disse que tem vaga para atender a Diane. Graças que ao falar com a ex-paciente, a pessoa aceitou a ideia de imediato.

Alguns dias depois, envio minha defesa para o conselho. Fui aconselhada por um psicólogo amigo e pelo advogado.

Recebo a intimação para a oitiva das testemunhas e para o meu depoimento perante a Comissão. Antônia também vai depor. Vai ser daqui a dez dias.

Dez dias nervosos.

Dez dias que vou roer as unhas de ansiedade.

Dez dias que com certeza vou sentir medo de perder minha profissão.

Dez dias que vou ficar pensando no meu erro de ter sido amiga de uma paciente.

Dez dias que vou pensar: “Dane-se, eu gosto de ter a Diane como ombro amigo, nessa vida

PERIGOSAS ACHERON

difícil”.

Tomara que chegue logo essa oitiva. As horas se passam e chega o momento tão esperado.

Antônia, Pedro, Diane e eu prestamos nossos depoimentos.

Conseguimos não agarrar os dois pelo pescoço. Não queremos piorar minha situação.

Pedro e Antônia nos acusaram. Diane tentou aliviar a barra suja que a cardiologista provocou, dizendo que foi ela que se aproximou de mim, a mesma pediu para ter a minha amizade. Tento dizer que fora esse nosso relacionamento, sou bastante profissional e ajo corretamente com os meus pacientes.

Depois disso, a Comissão diz que vai analisar os depoimentos gravados por áudio e as provas documentais que a Antônia entregou e vai marcar o julgamento.

Meu coração saltou muitas vezes e faltou sair pela boca.



DIANE

Chega o dia do julgamento do processo disciplinar da Júlia. Todos nós chegamos ao Conselho e somos ouvidos novamente. Depois disso, saímos da sala e ficamos no hall. Decorrido algum tempo, uma moça que trabalha no prédio, nos avisa que os conselheiros já votaram e que a sentença foi decidida.

Seguro a mão da Júlia e digo sem emitir som, só mexendo os lábios, que vai ficar tudo bem.

Voltamos para a sala e o relator do Conselho informa que a penalidade que a leãozinha vai ser submetida é a suspensão do exercício profissional, por 30 (trinta) dias.

Depois que ele diz isso, soltamos um suspiro de alívio. Damos um abraço apertado, dançamos a dancinha da vitória (mesmo que não fosse o ideal...) e agradecemos ao céu pela dádiva recebida.

O relator diz que foi aplicada essa penalidade porque a Júlia é ré primária. Saímos do local e nos dirigimos até a casa da leãozinha para comemorar.

A psicóloga ainda vai precisar falar com a diretora da clínica, tomara que ainda queira os seus serviços profissionais, depois desse período de um mês.



CAPÍTULO 10

JÚLIA

Finalmente saiu a resposta do conselho, estou aliviada. Diane e eu estamos, porque todos sofriam com os nervos à flor da pele, sem saber qual seria a penalidade aplicada ou se eu seria absolvida.

Apesar de não gostar da suspensão por trinta dias, é melhor do que a pena máxima que é a cassação definitiva do meu direito de exercer a psicologia.

No fim, tudo deu certo. Amém. Obrigada, Deus!

Estamos na minha casa. Diane, mamãe Marta e a minha irmã Cecília.

Sentadas à mesa da cozinha, comendo um delicioso bolo de cenoura. Minha velhinha amada que fez para gente.

— Nem acredito que vou poder continuar exercendo minha profissão depois desses trinta dias de suspensão. — Comemoro feliz. — Esse afastamento não é bom, mas pelo menos não é definitivo.

— Amém, filha. Se Deus quiser a dona da

clínica vai deixar que você continue prestando seus serviços. — Minha mãe torce, dando uma batidinha na minha mão.

— Dona Marta tem razão e também vou ficar torcendo. — Cecília sorri. — Que bolo delicioso. Quero mais um pedaço. Sou louca por essa delícia com cenoura.

— Também quero mais um pedaço. Já terminei o meu. — Diane afirma sorrindo.

Todas nós sorrimos. Somos quatro formiguinhas.

Terminamos de comer nosso bolo, levamos a louça para a pia. Cecília e eu lavamos e enxugamos.

— Vamos dar uma volta, Ju? — Diane questiona.

Coloca os braços em volta dos meus ombros.

— Vamos sim. — Confirmo querendo também conversar com ela a sós.

Nos despedimos da maninha e da mamãe e vamos para o carro.

— Então, qual é a sugestão de local para o
PERIGOSAS ACHERON

nosso passeio? — Pergunto, enquanto afivelo meu cinto de segurança. Diane faz o mesmo.

— Caminhar um pouco pela orla da cidade?

— Pode ser. Vamos lá. — Concorde balançando a cabeça em sinal afirmativo.

Nos encaminhamos para o parque. Tem uma área verde para as crianças brincarem, com balanços, gangorras e escorrega bunda.

Ficamos um tempo em silêncio apreciando a beleza do majestoso Rio Amazonas e pegando um vento no rosto. É uma das vantagens de morar na Amazônia, poder ter esse contato mais direto com a natureza.

Estamos sentadas em um banquinho de concreto, fica na divisória entre o rio e o parque.

— Deu tudo certo, não deu, Ju? — Diane questiona com um sorriso de alívio.

— Deu sim. Só falta eu falar com a dona da clínica, mas acredito que poderei continuar trabalhando lá. — Concorde esperançosa e confiante.

— Vai concordar, tenho certeza. Fico feliz

PERIGOSAS NACIONAIS

que você vai continuar atendendo seus pacientes depois desses dias de suspensão. No fim deu tudo certo. Nosso arco-íris está quase completo.

— Verdade. Graças a Deus. E o Pedro continua te procurando? — Indago arqueando uma das sobancelhas.

— Sim, esse traste não desiste. Não teve um dia que não me mandou mensagem, pedindo pelo meu perdão e o retorno do nosso casamento. Até posso perdoar a traição cometida, mas não quero mais. O que ele fez é muito grave. Além de querer destruir a nossa amizade, me traía com a megera da Antônia. Presenciou todo meu sofrimento pelas mensagens anônimas. Sempre deixei claro que não suportava falsidade e mentira. — Suspira fundo, percebo a grande irritação que sente com tudo isso. Fazia tempo que os dois eram casados.

— Sinto muito por esse envolvimento dele com a Antônia. O mais estranho é que o homem a desprezava como possível esposa ou namorada, mas a tinha como amante. Inclusive foi cúmplice da armação. — Digo pensativa.

Vai entender as pessoas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Podemos mudar de assunto? Isso ainda me deixa deprimida... — Pede em tom de súplica.

— Claro, podemos sim. — Concordo.

Nem devia ter entrado no assunto, mas queria saber se o embuste continuava insistindo.

— Quando é sua reunião com a dona da clínica?

— Segunda feira. Daqui a três dias. Estou ansiosa com isso. — Informo pensando em como vai ser passar por mais essa situação.

— Vou ficar torcendo por você. — Dito isso, começa a chover.

Essas chuvas repentinas nas cidades amazônicas. Muitas vezes o dia está ensolarado, logo o tempo fecha e a gotas descem com tudo.

Corremos para o carro. Sorte que a Di sempre deixa toalha, roupas extras e tudo mais no porta-malas. Ela diz que nunca se sabe quando vai precisar.

Nos secamos com calma.

Dá a partida no carro. Minha amiga começou a dirigir com mais frequência, depois da separação.

PERIGOSAS ACHERON

Antes pegava carona com o marido ou pedia Uber para ir aos locais que precisava. Agora decidiu ser mais independente.

Leãozinha me deixa em casa e volta para casa da mãe dela. Resolveu alugar o seu apartamento e morar com a família de novo.



Chega o dia da reunião com a dona da clínica, Isadora.

Me arrumo com bastante esmero, coloco uma calça social preta e camisa social branca de mangas curtas com lacinhas nas bordas.

Arrumo meus cachos loiros com a manteiga capilar, um produto próprio para definir o ondulado dos fios. Passo base, rímel e batom clarinho.

Sinto o celular vibrando no bolso da calça. Pego o aparelho, deslizo a tela e abro a mensagem da Di.

DIANE: *Bom dia, querida. Estarei com você*

em pensamento durante a reunião com a dona Isadora. Sei que o emprego ainda continua seu. Logo esse tempo de suspensão acaba e a minha leãozinha poderá desempenhar seu ofício que tanto ama. Um abraço apertado, te amo.

Respondo com vários emoticons de coração e escrevo que a aviso do resultado da conversa, assim que sair da clínica.

Tomo café da manhã com a minha pequena família. Todas me desejam boa sorte e me dão um abraço.

Dirijo-me até o carro e depois rumo ao meu trabalho.

Quando chego lá, falo com a recepcionista e a mesma diz que a patroa já está me aguardando. Sigo pelo corredor, bato na porta e a dona Isadora grita que posso entrar.

— Bom dia, dona Isadora. — Cumprimento sorridente.

Que nervoso, senhor. Tento não deixar transparecer.

— Bom dia, Júlia. Pode se sentar, fica à vontade. — Afirmo e estendo a mão ainda sentada

PERIGOSAS ACHERON

na cadeira da sua mesa.

Seguro e depois solto. Sento cruzando as pernas.

— Então, fiquei sabendo da decisão do Conselho de Psicologia. Sabe que podia ter sido pior, né? O que deu na tua cabeça para virar amiga de uma paciente? — Me encara, franzindo a testa.

— Pois é, simplesmente aconteceu. Surgiu um carinho entre mim e a Diane que não deu para evitar. Ela gostou de mim primeiro, mas não excluiu a minha responsabilidade e culpa na infração cometida. Também quis me relacionar com a Di. Sei que a pena imposta pelo conselho ainda foi branda. Não vou mais cometer falhas no meu ofício. Eu prometo. — Exponho com toda calma.

Continuo tentando ainda conter minhas emoções. Espero que o meu rosto esteja mesmo transparecendo que estou tranquila.

— Entendo. Espero mesmo que você consiga seguir as regras de conduta ética da profissão e que essa situação não se repita mais. Isso poderia ter manchado a imagem da clínica também. — Elucida com imposição na voz.

— Eu sei, me desculpe. — Sei que errei feio.

Entretanto, não me arrependo de ter ganhado uma irmã do coração.

— Está desculpada. Porém, não posso mais deixar que você trabalhe aqui. Zelamos muito pela conduta ética e pelo profissionalismo das pessoas que trabalham na clínica. — Isso me assusta. Não era o que eu esperava. Meu coração galopa. Minhas mãos estão suando. — Porém, sei que tirando essa falta com a paciente Diane, sempre desempenhou sua função com dedicação e zelo. Então te recomendei para uma amiga minha Ariane que também tem uma clínica de psicologia. Conteí a tua situação e a mesma aceitou te contratar depois do período de suspensão do conselho. Porém, a Ari disse que vai ficar de olho em você. Então não decepcione a gente, Júlia. Estamos te dando uma segunda chance. — Balanço a cabeça concordando.

Solto um suspiro interno de alívio. Ainda vou ter trabalho!

— É uma pena não poder trabalhar mais aqui, onde trabalhei por muitos anos. Agradeço muito sua preocupação e a indicação que você fez do meu trabalho para sua amiga. Vou procurar a

PERIGOSAS ACHERON

dona Ariane e a nova clínica sim. Muito obrigada. — Olho para ela com admiração e gratidão enorme no coração.

— De nada, Júlia. Aproveite a oportunidade. Agora preciso ir para outros compromissos, se você puder me dar licença. — Pede educadamente.

— Claro, já estou indo. — Digo me levantando. Mais uma vez estendo minha mão para ela. — Muito obrigada. — Agradeço novamente.

— De nada. Até mais, Júlia. — A diretora aperta minha mão.

Sorrimos uma para outra e me dirijo até a saída da sala.

Sigo pelo corredor e logo estou fora da clínica. Em todos os sentidos possíveis. Nem acredito que não vou mais trabalhar aqui.

Deus seja louvado, tenho uma outra porta aberta de emprego.



CAPÍTULO 11

DIANE

Estou no intervalo das aulas na escola, pensando se a reunião da leãozinha já terminou. Bebo meu suco e como meu sanduíche integral com creme de frango light na lanchonete. Sinto meu celular vibrando na mesa.

Pego e abro o aplicativo de mensagens.

JÚLIA: *Bom dia! Tudo bem, amiga? Podemos almoçar juntas daqui a pouco?*

DIANE: *Bom dia! Só vai perguntar se está tudo bem comigo? Estou ansiosa para saber o que aconteceu! Não me mata de curiosidade, leãozinha! Podemos almoçar juntas sim. Aonde?*

JÚLIA: *Desculpa, Di. Quero te contar tudo pessoalmente rs. Espera um pouco. Já é 10h30, daqui a uma hora e meia nos encontramos no shopping para almoçarmos. Aguenta o coração aí! Está tudo bem. Beijo!*

DIANE: *Ok, vou dar minhas últimas duas aulas do dia. Temos um compromisso combinado daqui a pouco então. Quero saber de tudo e almoçaremos. Beijo!*

Guardo o celular no bolso.

Termino de comer, me limpo e jogo os descartáveis no lixo. Caminho para dar as duas últimas aulas para o segundo ano do ensino médio. Hoje vou dar aula de Brasil colonial. Amo.

Estudar sobre a vida das pessoas me motiva muito e deixa o coração alegre.

Pelo jeito relaxado da Júlia nas mensagens, acredito que deu tudo certo. Ministro os conteúdos de História e dirijo até o shopping que fica no centro da cidade. Entro no shopping e logo chego na praça de alimentação.

Avisto de longe minha leãozinha sentada. Abro um sorriso.

— Oi, Juju! — Dou um beijo no rosto dela e a abraço.

— Oi, Di! — Nos abraçamos e sentamos.

— Diz logo o que aconteceu, estou ansiosa!
— Exijo sorrindo, mas o nervosismo está nas alturas!

Roendo as unhas.

— Então, me surpreendi. A dona Isadora
PERIGOSAS ACHERON

decidiu que não vai me deixar mais trabalhar na clínica. — Despeja tudo com uma cara triste.

Mas o quê?! Não posso ter escutado direito.

— Como assim? Não estava tudo bem? Você disse na mensagem... — Indago arregalando os olhos e o meu coração acelerado no peito.

Pânico e ansiedade agora não, amigos.

— Calma, Di. Deixa eu completar. Dona Isadora disse que me indicou para trabalhar na clínica de uma amiga dela. Vou continuar sendo psicóloga! — Dá um sorriso largo e comemora batendo palmas baixinho para não incomodar o almoço das outras pessoas na praça de alimentação.

Suspiro fundo aliviada e a tranquilidade retorna.

— Ah, Ju! Que susto! Não pode fazer assim. — Damos mais um abraço, ainda sentadas. — Fico tão feliz, amiga!

Estamos muito felizes.

— Pois é, estou aliviada. Amanhã mesmo vou até a clínica, deixar tudo acertado com a dona do espaço. — Informa. — Só queria te dar um

PERIGOSAS NACIONAIS

pequeno susto, mas quase te matei do coração! — Quase matou mesmo. Rir de maneira travessa.

— Fiquei muito preocupada. Que bom que você não demorou para contar a parte boa. Fico tão contente por você ter um novo emprego!

— Sim, eu também. Muito contente. Vamos comer? Já estou morrendo de fome. Com o estômago roncando e doendo. — Ela diz passando a mão na barriga.

— E quando que você não está com fome, minha amiga? — Amo zoar com a cara da jovem.

— Verdade, sempre estou com fome. Estou doida por um prato de massa com churrasco e um milk-shake de Ovomaltine. — Informa já me puxando para a churrascaria que tem um quiosque de sorvete ao lado.

Fazemos nosso pedido com o atendente e esperamos ficar pronto.

Logo chegam nossos pratos. Devoramos, pagamos a conta e vamos até o quiosque pegar os milk-shakes.

Foi nossa comemoração por tudo ter terminado bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apesar dos nossos corações terem sido quebrados por tudo de ruim que aconteceu nos últimos meses, agora sinto que as coisas estão se encaixando. Estamos juntas que é o melhor de tudo.

Espero que não venha mais turbulências. Sei que vão vim, mas queremos uma trégua.

Ter a leãozinha na minha vida é bem especial. Ainda mais sem medo de novas punições. Poderemos ter a oportunidade e o privilégio de curtir a amizade uma da outra com serenidade e sem preocupações.

— Vamos assistir um filme? — Pergunta depois de acabar com o líquido doce. — Ou você precisa voltar para o turno da tarde na escola?

— Vamos sim, já dei cinco aulas de manhã. Não tenho horários marcados no restante do dia. Pegaremos um cineminha. Qual é o filme? — Digo e encaixo meu braço no dela, caminhando em direção a bilheteria.

— A Cinco passos de você. Ouvi falar muito bem da história. Só me disseram que é para preparar os lencinhos antes mesmo de assistir, porque o filme é bem emocionante.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, também quero muito ver esse. —
Compramos nossas entradas. Quinze minutos
depois a sessão começa.

Assistimos e nos emocionamos.

Que história emocionante, Júlia e eu
choramos descontroladas. Todo mundo na sala
chorou na verdade. Conta a história de um casal
que tem fibrose cística e não podem ficar juntos.

Bem triste e cheio de ensinamentos
importantes para a vida. É muito necessário
aproveitar a companhia de pessoas que amamos e
não ter medo de falar sobre os nossos sentimentos.

Eu poderia não ter dito o que sentia pela
leãozinha, por medo de atrapalhar a sua carreira ou
a mesma não gostar de mim. Graças a Deus que
falei e hoje somos melhores amigas. A Juju vai
continuar cuidando dos seus pacientes.

Mais uma vez, os sentimentos bons
venceram.

— Ju, já comemos e assistimos filme. Quem
sabe fazemos aquela tatuagem que falamos no meu
aniversário? — Pergunto sorrindo.

— Bem lembrado, aconteceu tanta coisa que
PERIGOSAS ACHERON

esqueci disso. Vamos fazer agora? Tem um estúdio de tatuagem onde fiz o desenho do unicórnio na minha clavícula aqui perto. O rapaz que faz é meu amigo. Bora logo, antes que a gente desista. — Me puxa para pagar o estacionamento e nos dirigimos ao local para concretizar nossa vontade.

Dez minutos depois chegamos.

— Oi, Vitor. Boa tarde. Tudo bem? Essa aqui é minha amiga Diane. — Julia informa dando um abraço rápido no rapaz e apontando para mim.

— Oi, Júlia e Diane. Boa tarde. — Cumprimenta sorrindo e dando um beijinho nas nossas bochechas. — Tudo bem sim. Vai fazer a sua segunda tatuagem, Ju?

— Nós duas vamos fazer uma tatuagem de dente de leão. Já tenho a foto aqui. — Declara sentando e abrindo o celular para mostrar a imagem para o tatuador.

— Ah, bem bonito. Gostei. Em qual parte do corpo vai ser? — Questiona.

— No ombro! — Gritamos juntas e rimos.

— Ah, sim. — Concorda animado. — Quem vai ser primeiro?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode ser a Diane. — Leãozinha aponta o dedo para mim.

— Tudo bem, pode ser eu. — Concordo levantando do sofá e deitando na maca onde o Vitor faz as tatuagens.

Percebo que aqui é superseguro, tudo muito limpo e esterilizado. O tatuador tem muito cuidado com isso.

Ele começa a fazer a minha tatuagem.

Leãozinha puxa uma cadeira para o meu lado que está livre e fica segurando a minha mão.

— Está doendo muito, amiga? — Indaga curiosa.

— Até que não. Eu aguento. — Afirmo corajosamente.

— Ah sim, então está bom. Vitor, vai demorar quanto tempo? — Questiona com curiosidade.

— Acredito que umas duas horas. — Responde desenhando a tatuagem no meu ombro. Arde um pouco.

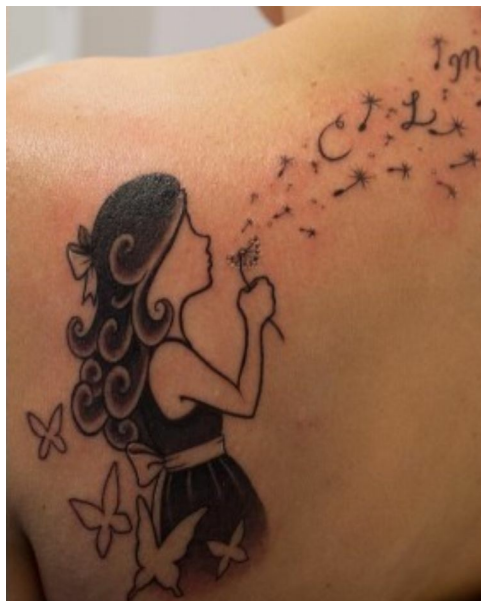
Decorrido o tempo sugerido, o Vitor termina

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o serviço.

— Ficou lindo demais! — Grita empolgada e logo o rapaz pega um espelho para eu ver.



— Ah, adorei! — Vibro toda empolgada e feliz.

Levanto e continuo se olhando no espelho.

— Já quero em mim. — Diz já se deitando no colchonete.

— Tudo bem, vou fazer a sua, Ju. — Toma uma água, mexe um pouco o corpo para tirar o cansaço e volta para sua cadeira de tatuador.

Enquanto ele faz o procedimento, seguro a mão da Leãozinha como ela fez comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Até que realmente não doeu.

Escutamos músicas no Spotify durante o trabalho do tatuador nela.

Depois de um tempo, conclui o serviço.

— Pronto, agora vocês duas tem uma mocinha assoprando dente de leão nos ombros! — Mostra-se empolgado.

— Viva! — Gritamos juntas e nos abraçamos depois que levanto.

— Pode tirar uma foto dos nossos ombros? — Pergunto já entregando o meu celular para ele, aberto na câmera do aparelho.

— Claro! Tiro sim. — Pega das minhas mãos e se posiciona para tirar.

Logo encostamos os ombros e o Vitor tira a foto.

— Pronto, já tirei. Adorei o trabalho de hoje. Ficou lindo, meninas! — Elogia.

— Ficou demais, Vi. Obrigada! Você arrasou mais uma vez! — Júlia agradece com um abraço nele.

— De nada. Precisando é só me procurar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lembrem dos cuidados pós-tatuagem. Manter a área higienizada, com papel filme e nada de deixar pegar sol na área. — Informa bem incisivo e protetor.

— Pode deixar, senhor. Já fiz a transferência bancária para sua conta! — Declara.

— Vamos tomar cuidado! — Eu concordo. Nos despedimos dele e vamos para o carro.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 12

DIANE

Duas semanas depois de fazermos as nossas tatuagens, estava deitada na minha cama, vendo postagens no Facebook, quando me deparo com uma de um ex-professor da faculdade.

Tem um edital aberto de mestrado em História Social na minha cidade.

Meu coração retumba forte. É um sonho desde os primeiros anos de graduação que existe em mim. Vou tentar. Já tentei outras vezes, mas não consegui a aprovação.

Dizem que perdedor é quem desiste, então vou participar de seleções de mestrado até passar. Já me vejo sendo professora universitária.

Entro no site da universidade e confiro os detalhes para poder me inscrever. Vou precisar correr com o meu projeto de pesquisa, é a primeira fase. Depois tem uma prova escrita e entrevista. Verifico que também tem um mestrado aberto de Psicologia Social e Institucional.

Será que a Juju tem interesse? Não aguento de ansiedade.

PERIGOSAS NACIONAIS

Logo alcanço o celular e digito uma mensagem.

DIANE *Oi, amiga. Tudo certo?*

Depois de uns dez minutos, Leãozinha responde.

JÚLIA: *Oi, Di. Tudo certo sim e você?*

DIANE: *Tudo certo! Tem um mestrado aberto em História na universidade federal e imagina só? Tem também para Psicologia! Há interesse da sua parte? Vou tentar ser selecionada para o programa.*

JÚLIA: *Ah, maravilha! Com certeza! Estava esperando abrir um programa de pós-graduação gratuito em Psicologia lá! Obrigada por me avisar, amiga! Correrei com o meu projeto de pesquisa. Vamos arrasar!*

DIANE: *Com certeza. Já estou vendo a gente comemorando a nossa aprovação com pizza e sorvete de açaí!*

JÚLIA: *Sempre pensando em comida hahahaha. Mas tem razão, vamos ser aprovadas sim. Vai ser uma grande alegria!*

PERIGOSAS ACHERON

Continuamos conversando por mensagem e combinamos de incentivar uma a outra nessa empreitada.



Dois meses depois, o que esperávamos acontece.

Tanto Júlia quanto eu somos aprovadas!

Localizamos os nossos nomes na lista de aprovados no site! Passei em primeiro lugar no mestrado em História Social e a Júlia em Psicologia Social e Institucional.

Ela falou sobre a importância de psicólogos nas universidades estaduais e federais e eu sobre a história de três imigrantes que vieram morar no estado do Amapá na década de cinquenta. Um português, um libanês e um alemão.

Agora nós estamos nos arrumando no apartamento dela esperando para sair com as nossas famílias. Vamos comemorar no melhor estilo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Comendo pizza e tomando sorvete. Nos melhores estabelecimentos da cidade que oferecem essas delícias.

— E aí amiga? Já está pronta? — Ela caprichou na arrumação, colocou um lindo vestido florido rodado, fez uma maquiagem leve, mas lindíssima e fez fitagem nos cabelos. É um procedimento capilar que deixa os fios cacheados bem definidos. Segundo a minha leãozinha, a definição é o sonho de toda mulher que não tem cabelo liso.

— Estou sim, nem demoro para me arrumar.
— Comenta rindo. Até parece, já estou pronta há tempos.

— Aham, acredito. Vamos logo. Cecília e a sua mãe estão agoniadas nos esperando. Bem como os meus pais. — Brinco a provocando.

A noite foi leve e divertida como planejávamos.

Tem sido dias de muita felicidade. Nem acredito que realizamos nosso sonho! Teve momentos que pensei que não ia ser mestre, mas conseguimos! Foi no momento que tinha que ser.

PERIGOSAS ACHERON

Tornou-se mais especial porque tive o apoio e carinho da minha melhor amiga.

O mais legal é que durante a seleção de mestrado, me encantei por um dos avaliadores que estavam na análise de desempenho dos candidatos na fase de entrevistas. A segunda atividade avaliativa para ser selecionada no programa.

Ele se chama Noah. Adoro esse nome, significa repouso. É bem o que ando precisando para minha vida. Percebi que não tirou os olhos de mim durante a minha fala, quando estava justificando o meu interesse em ser professora universitária de História Social. Sei que o boy precisava ficar prestando atenção, mas percebi que tinha uma baba escorrendo quando me encarava. Com certeza, me achou bonita e inteligente. Depois de tanto perrengue, não custa nada ter uma boa autoestima.

Deixo claro que estou em processo de divórcio, depois de insistir muito com aquele traste do Pedro, o mesmo aceitou se separar definitivamente. Caiu na real que nosso casamento não tem mais volta. Nem consigo encará-lo, já perdoei, mas voltar com o relacionamento são

PERIGOSAS NACIONAIS

outros quinhentos, ou seja, impossível. Podem me achar idiota por isso, mas só quem calça o sapato, sabe onde dói.

Também fiquei sabendo que o embuste não quis mais ficar com a Antônia e que ela foi presa. Senti um choque quando essa notícia chegou aos meus ouvidos.

A cardiologista de araque comercializava medicamentos controlados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) na internet. Pesquisei na internet que isso é proibido. Ela pode ficar de um a três anos na cadeia. Um familiar de um viciado em remédios controlados a denunciou. Saiu até no Jornal Nacional da Globo. Imagino que deve ter ficado possesso. Espero que não se vingue dessa família que fez a denúncia. Lembro como essa peste é vingativa.

Engraçado como são as coisas. A maldade sempre volta para quem planeja prejudicar os outros. Tanto eu quanto a leãozinha não desejávamos vingança, mas ficamos aliviadas que pelo menos em um deslize dela, receberia uma recompensa ruim.

No entanto, voltando ao Noah, vou sair com
PERIGOSAS ACHERON

o rapaz hoje. Leãozinha ficou super feliz por isso, a mesma ficava preocupada de fechar o meu coração para o amor.

Apesar de tudo que passou, sei que esse sentimento é o que nos move a viver com mais felicidade e leveza. Mesmo que ainda exista uma voz lá no fundo da minha mente dizendo para não embarcar em uma nova relação, porque posso me machucar.

Noah me procurou nas redes sociais e disse que depois que passasse o processo de mestrado, íamos sair juntos. É um stalker lindo, nossa senhora. O homem é alto, forte, branquinho e tem olhos verdes. Além de uns cachos castanhos lindos. Tenho uma queda por espécimes masculinos que possuem cabelos encaracolados.

Pedro não tinha, mas me ganhou também. Parar de pensar nesse ser, dona Diane. A fila já andou.

Fui muito tonta de não ter percebido antes a safadeza do meu ex-marido.

ANTÔNIA

Faziam anos que eu vendia medicamentos na
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

internet. Algumas caixas que conseguia desviar da farmácia do hospital. Tinha muitos clientes viciados que não deixavam de comprar comigo. Claro que contei com a ajuda de uma farmacêutica que trabalhava lá. Pagava um bom valor pela sua ajuda e silêncio.

Corrupção existe em todo lugar. Nos hospitais, escolas, condomínios, escritórios de contabilidade e direito, não só no Congresso Nacional com aquelas gracinhas dos políticos. Geralmente reclamamos das pessoas que estão no alto escalão do governo, mas nós mesmos cometemos atos corruptos diariamente.

Agora estou aqui em uma cela especial. Uma dádiva ter ensino superior. Entretanto, o advogado disse que assim que a minha sentença transitar em julgado, ou seja, quando esgotar os recursos previstos por lei que ele pode interpor para recorrer a decisão do juiz, vou para uma cela comum com mulheres fedorentas e bandidas. Benício que está cuidando do meu caso, disse que é bem possível que eu pegue a pena máxima de três anos, porque foram muitas denúncias.

Essa situação toda porque me denunciaram.

PERIGOSAS ACHERON

Não foi só um processo. Depois que a reportagem passou na televisão, nos sites de notícias e rádios, outros familiares também denunciaram. A casa caiu para mim. Fim da linha. Reconheço.

Três anos nesse lugar. Como vou aguentar? Sei que vou precisar me defender de qualquer maneira e impedir que alguém me atinja.

Estou me sentindo desnorteada, não pensei que seria presa. Me sinto sufocada dentro dessa cela, entediada e com medo do que pode acontecer ao ficar do lado de pessoas que cometeram delitos maiores que os meus.

Por mais que eu use o dinheiro que tenho guardado na Europa com a ajuda do advogado, será que conseguirei me defender e não me meter em confusão aqui dentro? Conseguirei me manter ileso tanto fisicamente quanto emocionalmente?

Por que não me arrependi antes? Por que me meti com homem casado? Mesmo que o Pedro tenha dito que não queria nada comigo antes de casar com a Diane.

Nem acredito que estou com uma crise de consciência. Não é possível. Só posso estar

enlouquecendo. Perdi os poucos parafusos que me mantinham sã. Vou ter bastante tempo para refletir sobre as minhas atitudes.

Essa semana veio uma equipe de capelania prisional aqui. Achei perda de tempo. Acredito que nunca liguei para o evangelho, igreja ou qualquer coisa que esteja ligada a Deus. Aceitei uma Bíblia que eles me presentearam só mesmo para não criar confusão. Várias carcereiras estavam por perto nos vigiando.

Agora estou aqui deitada na cama. Já que não tenho muito o que fazer, vou ler o exemplar bíblico que me deram. Vai que ainda existe esperança para a minha alma pecadora.

Passado um mês detida, já li quase o Novo Testamento inteiro. Começa com o nascimento de Jesus. Achei chato no início, mas agora estou gostando. Às vezes um baque que não se espera, é o que precisamos para tomar vergonha na cara.

Apesar de ainda ter sentimentos contraditórios aqui dentro, como raiva, inveja, decepção, ódio e ciúme. Pensei que ia ficar com o amor da minha vida, depois que a Diane deu um pé na bunda dele, mas me dispensou.

Rejeitada e presa. É essa minha situação.

Lendo o livro sagrado vi que o filho de Deus veio pra pessoas erradas como eu, considero aceitá-lo no meu coração que outrora era de pedra. Vai ser uma longa jornada, porque ainda tenho péssimos pensamentos. Não custa tentar seguir aquele que era amigo de prostitutas, ladrões e corruptos.

Senti algo diferente na leitura. Talvez seja o começo de um novo capítulo na minha história.



DIANE

Chego ao restaurante e avisto o Noah dentro de uma calça jeans, uma camisa branca enrolada nos cotovelos e com o cabelo bagunçado. Que professor de história mais lindo. Sinto até uma palpitação no coração.

Te controla, Diane. Você não é mais uma adolescente! No entanto, me sinto como uma. Nunca mais tinha ido a um encontro.

Ele abre um sorriso radiante quando me vê chegando na mesa. Levanta e puxa a cadeira para eu sentar. Cumprimenta-me como um legítimo cavalheiro. Nem sabia que ainda existiam homens assim, como nos meus livros de História.

— Você está linda, Diane. — Afirma com os olhos cravados em mim.

— Obrigada! — Agradeço o elogio sem graça. Não sei lidar muito bem com os mesmos. Faz muito tempo que não passo por uma situação dessas. — Você também está lindo.

Vejo as bochechas dele corarem. O jovem passa a mão pelo cabelo, bagunçando ainda mais os cachos. Ficou mais lindo. Alguma hora vou precisar parar de babar em cima desse homem.

— Obrigado e agradeço por ter aceitado meu convite para jantar. Depois de aguardar o término da seleção de mestrado e uma folga na minha agenda de aulas. Estávamos precisando mesmo nos encontrarmos novamente. Foram muitas mensagens trocadas nas redes sociais. — Tagarela sem parar, percebo que está nervoso. É um viúvo. A mulher faleceu em um acidente de carro. Nem chegaram a ter filhos. Deve ter sido uma experiência

PERIGOSAS ACHERON

extremamente difícil.

Concordo com um aceno de cabeça, fazemos nossa refeição e continuamos nos conhecendo.

Quando o Noah me deixa na casa dos meus pais, desce junto comigo e ficamos um pouco parados no banco do jardim, em frente a porta da entrada. Puxa algo do bolso e me entrega.

Não acredito. Um chocolate!

— Muito obrigada! Amo ganhar doces. — Dou um beijo de agradecimento na sua bochecha. Me puxa para mais perto, nos encaramos mais e beija os meus lábios.

Afasta-se um pouco. Que beijo gostoso.

— Sei que pode ser cedo, mas quer ser minha namorada? — Pergunta com carinho, ainda envolvendo meu corpo junto ao seu.

Fico pensando um pouco e aceito o pedido.

— Claro que sim! — Concordo com um sorriso e um balançar afirmativo de cabeça.

Ficamos nos encarando como dois bobos apaixonados vivendo o seu primeiro amor. Conversamos durante um tempo no banco e ele

volta para sua casa. Obviamente que aceito ser namorada de um ser charmoso e cavalheiro como o Noah. Nós dois já são experientes na arte do amor, não queremos ficar enrolando para namorar como os adolescentes indecisos fazem. Já conheço algumas coisas a seu respeito. Trocando mensagens até altas horas nas madrugadas antes do nosso encontro. Já conheço um pouco da personalidade do meu novo namorado. Já deu tudo certo. Eu acredito.



EPÍLOGO

VINTE ANOS DEPOIS

DIANE

Vinte anos se passaram. Júlia e eu continuamos melhores amigas. Sempre rimos ao lembrar do que passamos para podermos nos dar o direito de ter essa amizade. No fim tudo se encaixou. Nós duas somos professoras universitárias com mestrado e doutorado.

Leãozinha ainda atende alguns pacientes na clínica particular que começou a atender logo depois da decisão do Conselho de Psicologia.

Noah e eu nos casamos depois de três anos de namoro e depois da conclusão do divórcio. Nunca mais vi o Pedro. Ele se mudou para outro estado, depois de receber uma proposta de emprego de um amigo seu.

Antônia nos procurou uns cinco anos depois que foi presa. Então fazia dois anos que tinha saído da prisão.

No início quis ignorar a tentativa de conversa dela, mas a Júlia pediu para escutarmos.

Inacreditavelmente se converteu ao

evangelho na prisão e mudou de vida. Nada que um bom choque não mude a cabeça de uma pessoa. Pediu perdão pela armação e por ter sido amante do Pedro. A mesma também afirmou que fez tratamento psicológico no presídio e continua fazendo. Segue as indicações da profissional à risca. Comentou que dessa vez, realmente tentou quebrar o ciclo de não seguir nada do que a terapeuta falava. Passou a agir e mudou. Quando queremos, conseguimos.

Fiquei espantada com a mudança de comportamento da cobra Antônia. Jesus transforma mesmo. Resolvemos perdoar, queríamos virar essa página complicada da nossa história de uma vez por todas. A mesma agradeceu e disse que nunca mais íamos nos encontrar, porque estava com uma passagem comprada para ir pra Portugal ser cardiologista lá. Um ex-colega de universidade fez o convite.

Hoje é a festa de vinte anos da Casa de apoio a pessoas com transtorno de ansiedade e depressão. A avó da Júlia resolveu morar com a filha e as netas e cedeu espaço para esse projeto encabeçado por mim e pela minha melhor amiga. A velhinha é

uma das pessoas mais saudáveis que eu conheço. Graças a Deus.

O trabalho deu tão certo que hoje contamos com um time de psicólogos e psiquiatras, programas culturais e temos várias reuniões semanais. É uma grande vitória para a gente. Eu mesma já lido muito melhor com a ansiedade e com a síndrome do pânico há muito tempo.

Encontro com a Júlia e a sua família. Minha amiga casou cinco anos depois de mim com um psiquiatra renomado da cidade. Conheceram-se em um congresso de Saúde Mental e não se desgrudaram mais. São pais de uma garotinha e um garotinho. Tiago e Poliana. Duas crianças fofas em demasia.

Também tenho minha princesinha, tivemos só uma filha. A minha Jaqueline. É uma flor de criança. A alegria das nossas vidas. O mais interessante é que nossas princesas não se desgrudam uma da outra. Mais uma vez uma loira e uma morena se tornaram melhores amigas. Espero que sejam muito amigas, irmãs de coração, como a gente.

Depois de festejarmos muito, dou um abraço

PERIGOSAS ACHERON

bem apertado na Juju e digo:

— Obrigada por ter dito sim lá naquela consulta que resolvi abrir meu coração. Amo você, amiga. — Sussurro no seu ouvido para só a mulher de mais de quarenta anos escutar.

Enxugamos as lágrimas.

— Eu que agradeço sua amizade. Também te amo.

— Até a morte?

— Sim. Porque amizade como a nossa, só as nossas meninas terão.

E assim nos juntamos aos outros para comemorar a vida que passa tão depressa. Parece que foi ontem que conheci uma psicóloga na sua sala de trabalho. A minha leãozinha, melhor amiga, madrinha dos meus filhos e irmã de alma.

Sinto uma grande felicidade no peito.

Fim.



AGRADECIMENTOS

PERIGOSAS NACIONAIS

Agradeço muito a cada um que me apoiou na escrita desse conto. Agradeço o carinho e a ajuda da minha beta mais lindeza dessa vida: Arianne Fonseca.

Agradeço por Deus ter me dado sabedoria e coragem para publicar o que escrevo.

Agradeço a uma amiga especial que entrou no meu coração há algum tempo. Ajudou-me a ver que posso sim, posso fazer o que quiser, o que me deixa feliz.

Agradeço ao meu Tiago que sempre me apoia e é o melhor de todos os maridos!

Agradeço o apoio e carinho da minha família e amigos que leram e ficaram empolgados!

Agradeço a Laís dos Passos que me auxiliou na diagramação e a Cris Custódio que foi de uma generosidade incrível e me ajudou na revisão do conto.

Agradeço também aos leitores da Letícia Kopp por lerem o que escrevo.

PERIGOSAS ACHERON

Siga a autora nas redes sociais:

Instagram: @leticiakoppescritora

Facebook: Leticia L. C. Kopp

Perfil no Wattpad: @LeticiaKopp1

Em breve novas obras na Amazon!